

U.PORTO

UNIVERSIDADE
DO PORTO

PLANO DE ATIVIDADES

2018



FICHA TÉCNICA

Título

Universidade do Porto - Plano de Atividades 2018

Edição

Gabinete de Planeamento Estratégico e Participações Empresariais

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

pepe@reit.up.pt | www.up.pt

Novembro 2017

ÍNDICE

MENSAGEM DO REITOR.....	8
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	11
1. INTRODUÇÃO.....	13
2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2016-2020.....	14
3. ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2018.....	20
3.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	20
3.2. INVESTIGAÇÃO.....	37
3.3. TERCEIRA MISSÃO.....	46
3.4. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS.....	55
ANEXO 1. DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS.....	61

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	14
FIGURA 2. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “INVESTIGAÇÃO”	15
FIGURA 3. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “TERCEIRA MISSÃO”	15

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1. <i>BALANCED SCORECARD</i> PARA A “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	16
QUADRO 2. <i>BALANCED SCORECARD</i> PARA A “INVESTIGAÇÃO”	17
QUADRO 3. <i>BALANCED SCORECARD</i> PARA A “TERCEIRA MISSÃO”	18
QUADRO 4. EI1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	20
QUADRO 5. EF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	23
QUADRO 6. EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO	24
QUADRO 7. EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	27
QUADRO 8. EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES.....	29
QUADRO 9. EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA.....	31
QUADRO 10. EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE.....	32
QUADRO 11. EP9 - DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO.....	34
QUADRO 12. EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	35
QUADRO 13. II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA	37
QUADRO 14. IF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO	39
QUADRO 15. IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO.....	40
QUADRO 16. IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS.....	41
QUADRO 17. IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS.....	42
QUADRO 18. IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR	43
QUADRO 19. IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO.....	44
QUADRO 20. TI1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE	46

QUADRO 21. TF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES	48
QUADRO 22. TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO.....	49
QUADRO 23. TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS.....	50
QUADRO 24. TP6 - DINAMIZAR A REDE <i>ALUMNI</i> E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO.....	51
QUADRO 25. TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA	52
QUADRO 26. TP8 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA	54
QUADRO 27. C1 - CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO	55
QUADRO 28. C2 - CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES	56
QUADRO 29. C3 - GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES.....	56
QUADRO 30. C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR.....	57
QUADRO 31. C5 - ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE	58
QUADRO 32. C6 - PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL	59
QUADRO 33. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	61
QUADRO 34. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”	65
QUADRO 35. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”	67

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A2B	<i>ACADEMIA TO BUSINESS</i>
A3ES	AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR
BI4UP	SISTEMA DE <i>BUSINESS INTELLIGENCE</i> PARA A U.PORTO
BSC	<i>BALANCED SCORECARD</i>
CCDR-N	COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE
CCMEUP	CONSELHO COORDENADOR DO MODELO EDUCATIVO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CDUP	CENTRO DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CDUP-AD	CENTRO DESPORTIVO UNIVERSITÁRIO DO PORTO - ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA
CET	CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA
CMP	CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
CMU-PORTUGAL	<i>CARNEGIE MELLON UNIVERSITY - PORTUGAL</i>
COST	<i>EUROPEAN COOPERATION IN SCIENCE AND TECHNOLOGY</i>
CPLP	COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
CRUP	CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS
CRUSOE	CONFERÊNCIA DE REITORES DAS UNIVERSIDADES DO SUDOESTE DA EUROPA
ECDU	ESTATUTO DA CARREIRA DOCENTE UNIVERSITÁRIA
ECTS	SISTEMA EUROPEU DE ACUMULAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITOS
ERC	<i>EUROPEAN RESEARCH COUNCIL</i>
ETI	EQUIVALENTE A TEMPO INTEGRAL
EUA	<i>EUROPEAN UNIVERSITIES ASSOCIATION</i>
FADEUP	FACULDADE DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FAUP	FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FBAUP	FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FCNAUP	FACULDADE DE CIÊNCIAS E NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FCT	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
FCUP	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FDUP	FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FEP	FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FEUP	FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FFUP	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FMDUP	FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FMUP	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FPCEUP	FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (CONTINUAÇÃO)

H2020	PROGRAMA QUADRO HORIZONTE 2020
I&D	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
I&D+I	INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO
I2A	<i>IDEA TO BUSINESS</i>
ICBAS	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR
IES	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
IJUP	ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO JOVEM DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<i>ISI-WoS</i>	<i>ISI WEB OF SCIENCE</i>
ISPUP	INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
ME	MILHÕES DE EUROS
MHNC-UP	MUSEU DA HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA DA U.PORTO
MI	MESTRADO INTEGRADO
MIT-PORTUGAL	<i>MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY - PORTUGAL</i>
MOOCs	<i>MASSIVE OPEN ONLINE COURSES</i>
OLS	<i>ONLINE LINGUISTIC SUPPORT</i>
PORTO4AGEING	CENTRO DE EXCELÊNCIA EUROPEU EM ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL
PRISC	<i>PORTUGUESE RESEARCH INFRASTRUCTURE OF SCIENTIFIC COLLECTIONS</i>
PT-CRIS	SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RAIDES	REGISTO DE ALUNOS INSCRITOS E DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR
REIT	REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
SASUP	SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO PORTO
SGAP	SISTEMA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA DE PROCESSOS
SIGARRA	SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA GESTÃO AGREGADA DOS RECURSOS E DOS REGISTOS ACADÉMICOS
SPUP	SERVIÇOS PARTILHADOS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (DESIGNAÇÃO UTILIZADA EM ALTERNATIVA A CRSCUP)
U.PORTO	UNIVERSIDADE DO PORTO
U.PORTO2020	PLANO ESTRATÉGICO U.PORTO 2020
UC	UNIDADE CURRICULAR
UI	UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
UO	UNIDADE ORGÂNICA
UPTEC	PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
UTAUSTIN-PORTUGAL	<i>UNIVERSITY OF TEXAS AT AUSTIN - PORTUGAL</i>

MENSAGEM DO REITOR

ENQUADRAMENTO

O Plano de Atividades para 2018 coincide com o culminar do mandato do Reitor, iniciado em 27 de junho de 2014, cujas principais linhas de ação estão plasmadas em três documentos orientadores: o Programa de Candidatura do Reitor, o Programa de Trabalho para o Quadriénio e o Plano Estratégico da Universidade 2016-2020. Nestes documentos, assumiu-se o compromisso de tornar a Universidade mais aberta, mais cooperante, mais internacional, mais interdisciplinar, mais desenvolvimentista e mais sustentável.

O Plano de Atividades para 2018 vai ao encontro destas premissas, prosseguindo com a mesma ambição estratégica e o mesmo rigor orçamental o trabalho desenvolvido em anos anteriores. As atividades de 2018 não representarão o fim de um ciclo, mas sim a continuidade de uma estratégia que, não se esgotando neste reitorado, pretende deixar novas sementes para o futuro.

Releva uma nota sobre o enquadramento externo, antes de uma menção sobre a substância interna do Plano.

O nosso sistema público não tem tido, há dezenas de anos, talvez desde sempre, a capacidade de estabelecer uma plataforma política e financeira estável para o desenvolvimento das grandes políticas nacionais. Falo especificamente do Sistema do Ensino Superior e Investigação Científica.

É certo que o contrato assinado em 2016 entre o Governo e as universidades públicas portuguesas, no âmbito do compromisso com a ciência e o conhecimento, que previa a correção do orçamento das universidades em função das medidas legislativas tomadas pelo Governo, trouxe um mínimo de previsibilidade em 2017, relativamente à situação de grande instabilidade dos anos anteriores, mas, não só, e objetivamente à luz dos dados atuais, o orçamento está a diminuir, como se irá manter, assim se percebe neste momento, uma incerteza significativa nas políticas públicas de financiamento, de recursos humanos e de investigação.

Temos a incerteza do impacto de várias medidas, de que destaco (i) a aplicação do Decreto-Lei n.º 57/2016, com a alteração da Lei n.º 57/2017, que vem regular o chamado emprego científico, na incerteza referente ao financiamento deste pessoal; (ii) as reposições salariais, na sua dimensão; (iii) a criação de Laboratórios Colaborativos, associados a empresas, com exigências financeiras próprias que não estão claras; (iv) o novo processo de avaliação das unidades de investigação, com nova alteração dos pressupostos de avaliação.

PLANO DE ATIVIDADES PARA 2018

É pois neste indesejado ambiente crónico de incerteza e de subfinanciamento que iremos (continuar) a trabalhar em 2018. Mas, é grande e firme, para lá das incertezas, a ambição contida no Plano para 2018, que é peça última do Plano alargado do mandato e que cobre todas as áreas e vertentes próprias das grandes Universidades internacionais, nomeadamente (i) na educação e inovação pedagógica, na visão multidisciplinar, holística e humanista da formação dos jovens; (ii) na investigação projetada em necessários ambientes multidisciplinares; (iii) na inovação, em particular na translação do conhecimento para a economia; (iv) no enquadramento com a evolução, na adaptação aos tempos da universidade digital; (v) na qualificação do imenso património edificado; (vi) na internacionalização, também acompanhando os tempos, mas indo de encontro à vocação universal dos Portugueses; (vii) na dimensão social, particularmente no apoio aos estudantes, no fomento da ligação ao mercado do trabalho e no fomento da atitude solidária voluntária da sociedade; (viii) na cultura; (ix) no desporto; (x) na ligação aos antigos estudantes.

Sendo que todas as áreas identificadas merecem total atenção do Plano, penso ser interessante destacar o programa de requalificação e modernização do *campus* da Universidade, que se estende, como se compreenderá, bem para lá de 2018, e que envolve meios financeiros muito avultados. Importa realçar este programa pelo imenso impacto na Comunidade e no seu trabalho, pela dimensão dos recursos financeiros que exige e, talvez principalmente, pelo exemplo de visão solidária que reitoria e faculdades deram ao mobilizar conjuntamente fundos significativos para uma política sustentada de reabilitação patrimonial.

Das ações em vias de conclusão, em curso e projetadas para 2018-2019, constam: a conclusão de obras e a abertura da Galeria da Biodiversidade na Casa *Andresen* (Jardim Botânico); as intervenções na Faculdade de Arquitetura e na Faculdade de Economia, edifícios icónicos da nossa arquitetura; a instalação no Polo do Campo Alegre da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação; a reabilitação do Palacete *Burmester* (Faculdade de Letras) para instalação de importante acervo literário; a reconversão do antigo edifício do ICBAS (no Largo Abel Salazar) para essa Faculdade e para fins culturais; a reabilitação tão desejada e continuamente adiada do Estádio Universitário; a reabilitação de residências para estudantes; obras importantes de manutenção do edifício histórico da Faculdade de Direito; a requalificação da envolvente poente do parque da Asprela, uma intervenção de arquitetura paisagista de grande importância para o *campus* e para a cidade; finalmente, neste conjunto de empreitadas a reabilitação, em fase avançada de realização, do Edifício Histórico da Reitoria, projeto que inclui a reinstalação do Museu de História Natural e Ciência e a recuperação do Laboratório de Química Ferreira da Silva.

O ano de 2018 será decisivo para a concretização deste programa de requalificação e modernização do *campus*, com o qual a Universidade passará a proporcionar à sua comunidade académica melhores condições de trabalho e à cidade um património reabilitado. Aliás, a intervenção patrimonial é, para nós, uma obrigação cívica, tendo em conta a importância histórica e monumental do edificado da Universidade. Trata-se, pois, de garantir o pleno usufruto pela comunidade de um património de grande valor cultural de forte simbolismo para a cidade.

ORÇAMENTO PARA 2018

Como habitualmente, o orçamento para 2018 é constituído por Orçamento do Estado e por Receitas Próprias, correspondendo estas principalmente a propinas, projetos e serviços prestados pela Universidade. Para o ano de 2018 o Orçamento de Estado total previsto é de € 120.407.645, de igual dimensão ao orçamento de 2017 (ainda não totalmente concretizado pelo Governo, mas prometido), o que na prática significa uma diminuição em termos reais, como o sustenta o aumento do índice de preços no consumidor em 2017. Relativamente aos custos de pessoal o Orçamento do Estado deverá cobrir 81% desses custos (estimados em € 148 851 k), contra os cerca de 83% de cobertura estimada para 2017. Também as receitas próprias não deverão ser superiores às de 2017. Significa tal que continuamos a viver num panorama de retração que vai exigir de todos grande rigor e contenção.

Internamente, devo assinalar uma mudança significativa no modelo de distribuição de verbas. Durante cerca de seis meses desenvolveu-se um grande esforço para encontrar um modelo de distribuição orçamental alternativo ao modelo do histórico utilizado nos últimos anos, com total participação dos diretores das Faculdades, do qual resultou um racional híbrido entre um modelo que teve em consideração a dimensão estudantil e os fatores de custo de cada área de formação e um modelo baseado em custos reais, sobre os quais sensatamente se aplicou um fator de moderação impeditivo de diminuição de orçamentos de entidades constitutivas que tendencialmente fossem penalizadas. Por ligeiros que tenham sido os ajustes relativamente ao modelo com base em históricos que prevaleceu até 2017, esta foi uma mudança conceptual importante, com projeção de futuro importante, alcançada em articulação com os pilares da Universidade que são as Faculdades.

NOTA FINAL

Hoje, as instituições do ensino superior têm de realizar a sua missão pública, vital para o desenvolvimento nacional, numa forte visão de solidariedade e compromisso com a Sociedade, com responsabilidade especial de defesa dos valores humanistas e éticos da vida, num contexto radicalmente novo, caracterizado pela diminuição das verbas públicas, por exigência de avultados investimentos em I&D, pela adaptação à evolução tecnológica, pela forte competição global, pela necessidade de atrair talento internacional, pela aplicação das tecnologias digitais ao ensino, pela valorização económica do conhecimento. É neste percurso que a Universidade do Porto se revê e se encontra e para tal foi desenhado o Plano de Atividades para 2018. Para o cumprir, contamos com a competência, capacidade de trabalho, sentido de responsabilidade e determinação da nossa Comunidade profissional e contamos com os estudantes, sempre com a esperança de uma melhoria da conjuntura, para a qual temos estado e iremos continuar a contribuir: no crescimento económico, mas tão ou mais relevante, no crescimento cultural que nos torne mais solidários e mais capazes de competir na cena internacional.

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor, em 2 de novembro de 2017

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento sintetiza as principais atividades que a U.Porto se propõe desenvolver ao longo do próximo ano nas áreas da Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão, alinhadas com as políticas e as orientações definidas no Plano Estratégico para 2016-2020. O documento tem como âmbito o universo da U.Porto: Reitoria, Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos.

No domínio da Educação e Formação, procurar-se-á estabilizar as iniciativas em áreas chave de atuação, fortemente alinhadas com as orientações do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto, que continuará a ser um fórum privilegiado de debate e reflexão acerca das questões de formação e inovação pedagógica na U.Porto. Destaque-se, também, a conclusão do primeiro ciclo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento e o início do segundo ciclo de avaliação (de acordo com a planificação da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior). Dar-se-á continuidade aos inquéritos pedagógicos e consolidar-se-ão os diversos programas e iniciativas de formação pedagógica de docentes, bem como as iniciativas ligadas ao sucesso escolar e à formação integral dos estudantes (competências transversais e multidisciplinares, desporto, voluntariado). Continuará a ser dada especial atenção à ligação ao mercado do trabalho e à dinamização do Observatório do Emprego da U.Porto.

No âmbito da Investigação, a U.Porto promoverá, à semelhança de períodos anteriores, iniciativas de reforço da qualidade e de desenvolvimento de áreas estratégicas, promovendo uma cultura de I&D junto da sociedade. Para tal, continuarão a ser dinamizadas iniciativas junto das empresas e do tecido produtivo em geral, procurando assegurar a presença em convenções empresariais e organizando visitas de delegações de investigadores a entidades empresariais na procura de oportunidades de parceria. De destacar, no âmbito do enquadramento da atividade de investigação, a finalização dos princípios orientadores relativos aos protocolos de cedência de recursos referidos no Artigo 60.º dos Estatutos da U.Porto, bem como da regulamentação que permita a concretização do Artigo 61.º dos mesmos Estatutos. Saliente-se, de igual modo, o início da preparação do próximo processo de avaliação pela FCT, a dinamização da colaboração entre unidades de investigação da U.Porto e os Institutos de Interface e a continuidade das atividades do Conselho Coordenador da I&D+i. Esta articulação continuará a dinamizar a atividade de cooperação internacional, em redes e associações, devendo ser privilegiada, sempre que possível, a adesão a redes e consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade. Refira-se, neste âmbito, a dinamização do Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável (Porto4Ageing), o Centro de Excelência em Medicina Regenerativa e de Precisão e a preparação do processo de candidatura à constituição de Laboratórios Colaborativos. Finalmente, e com vista a aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida, continuarão a ser promovidas iniciativas de sensibilização da comunidade académica para a importância da qualidade das publicações científicas, bem como, de divulgação dos critérios de qualidade internacionalmente aceites.

Relativamente à Terceira Missão, a U.Porto continuará a promover uma relação mais estreita com a comunidade, procurando responder às suas necessidades e expectativas. Será incentivada a celebração de contratos de investigação e formação com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente e em ligação com os Institutos de Interface de que a Universidade é associada, e assegurar-se-á o reforço da ligação ao meio empresarial, permitindo conhecer os desafios e necessidades das empresas e divulgar as competências de I&D e soluções com potencial existentes na U.Porto. Com o objetivo de estimular a investigação com potencial de valorização económica, será mantido o apoio e promoção da propriedade intelectual, bem como, a realização de diversas ações de fomento ao empreendedorismo, procurando promover a criação de competências, serviços e eventos capazes de impulsionar o potencial empreendedor que existe na comunidade académica. Ainda no âmbito da interação com a Sociedade, a U.Porto continuará a impulsionar um programa científico-cultural diversificado, com a organização de eventos de divulgação científica, exposições de acervos museológicos, manifestações artísticas, edições de livros, conferências temáticas, seminários, entre outras iniciativas de inegável interesse público. Destaque-se, pela sua relevância, a continuação das obras no edifício histórico relativas ao projeto do Museu da História Natural e da Ciência.

Toda esta atividade é suportada num conjunto de capacidades organizacionais relacionadas com o modelo de governo, os serviços de apoio às operações, os sistemas de informação, o modelo de qualidade, o pessoal não docente e não investigador, as infraestruturas físicas e a responsabilidade social e ambiental. A este nível destaque-se a prossecução de esforços a um nível político na discussão do modelo fundacional e respetiva implementação, a consolidação do modelo de repartição interna do orçamento de estado, o desenvolvimento do SIGARRA a um nível tecnológico e de funcionalidades, a promoção dos sistemas de avaliação de desempenho como instrumentos de reconhecimento de mérito e de motivação, a continuação do processo de avaliação institucional, no âmbito do qual e com assinalável sucesso se concretizou em 2017 a auditoria e certificação pela A3ES do modelo interno de garantia de qualidade e a continuação do ambicioso programa de renovação e desenvolvimento das infraestruturas físicas da U.Porto, com importantes intervenções em diversas Unidades Orgânicas, no Edifício Histórico, no Estádio Universitário, nas Residências de Estudantes e no Campus da Asprela.

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades para 2018 sintetiza as principais ações a desenvolver pela Universidade do Porto (U.Porto) no próximo ano, alinhadas com as políticas e as orientações definidas no Plano Estratégico para o período 2016-2020.

Com efeito, o processo de planeamento da U.Porto, centrado neste último documento, caracteriza-se por dois aspetos fundamentais: o esforço de ligação entre a estratégia e o dia-a-dia da Universidade, através do acompanhamento das atividades associadas aos objetivos estratégicos fixados, e o esforço de monitorização e reflexão sobre o percurso da U.Porto rumo às metas fixadas para o período abrangido pelo Plano Estratégico.

Assim, muitas atividades abaixo apresentadas são a concretização de iniciativas constantes do Plano Estratégico, havendo uma avaliação – em cada ciclo anual – do estado de concretização dessas iniciativas. Obviamente, tal não invalida a inclusão de novas atividades, seja em resultado da alteração das circunstâncias, seja em resultado do surgimento de novas oportunidades, atentas as restrições orçamentais existentes a um nível global ou das entidades constitutivas da U.Porto. À semelhança dos anos anteriores o presente documento resulta de um exercício conjunto que acomoda os contributos de todas essas entidades constitutivas, a saber, Reitoria, Unidades Orgânicas¹ (UOs) e Serviços Autónomos².

De referir que as atividades de natureza corrente que são diariamente desenvolvidas nas diferentes áreas funcionais, ainda que absorvam parte considerável dos recursos materiais e humanos, foram excluídas deste Plano. Pretendeu-se que a estrutura do documento fosse o mais simples possível, focalizada nas ações estratégicas e no acompanhamento da sua concretização.

O documento encontra-se estruturado em duas partes.

Na primeira parte (ponto 2), procede-se a uma breve apresentação do enquadramento estratégico da Universidade, evidenciando as áreas de intervenção definidas como prioritárias e respetivos objetivos, para o período 2016-2020: “Educação e Formação”, “Investigação” e “Terceira Missão”.

Ao longo da segunda parte - ponto 3 - são delineadas as ações mais relevantes que se pretende executar no período em análise, organizadas segundo os vetores estratégicos definidos.

Em anexo, apresenta-se a listagem dos indicadores que constam no Plano e a respetiva definição (Anexo 1).

Cumprirá destacar que os contributos remetidos por cada Unidade Orgânica para a preparação do presente documento devem ser entendidos no contexto do seu interesse para o planeamento global da atividade da U.Porto, não pretendendo substituir os planos de atividade elaborados por cada uma das entidades aqui consideradas, a aprovar nos respetivos órgãos competentes.

¹ Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

² Centro de Recursos e Serviços Comuns (SPUP), Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP) e Serviços de Ação Social (SASUP).

2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2016-2020

O Plano Estratégico da U.Porto para o (U.Porto2020)³ assume-se como uma ferramenta essencial de apoio à gestão, promovendo o alinhamento das atividades a desenvolver com as prioridades estratégicas estabelecidas.

O U.Porto2020 define três temas estratégicos que se complementam na missão das grandes instituições universitárias à escala mundial - a Educação e Formação; a Investigação; e a Terceira Missão - e estabelece os princípios orientadores da sua intervenção - a qualidade; a multidisciplinaridade; a cooperação; a internacionalização; o desenvolvimento integral; a postura de abertura e intervenção; e a racionalização, eficiência e sustentabilidade. Estes princípios estão na base de um conjunto de objetivos estratégicos representativos das múltiplas sensibilidades existentes na U.Porto, os quais se deverão desenvolver de forma articulada, na sua diversidade, no sentido da concretização da missão e visão da U.Porto.

Os mapas que se seguem resumem a atuação da U.Porto, enquadrando os objetivos estratégicos definidos, e desenvolvem-se em torno de quatro perspetivas diferentes - impacto; financiamento, processos e capacidades:

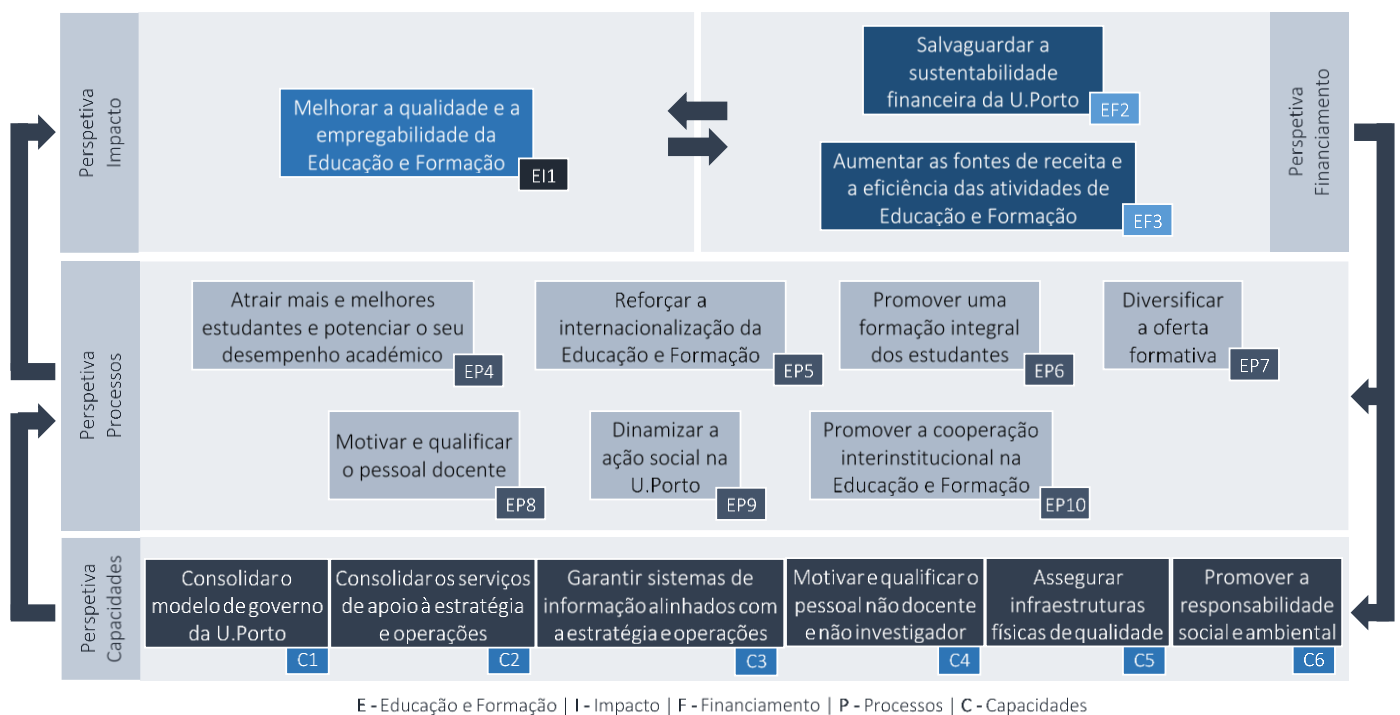


FIGURA 1. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

³ Documento disponível para consulta no endereço:

https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=25830&pv_cod=24piPHapWhQB

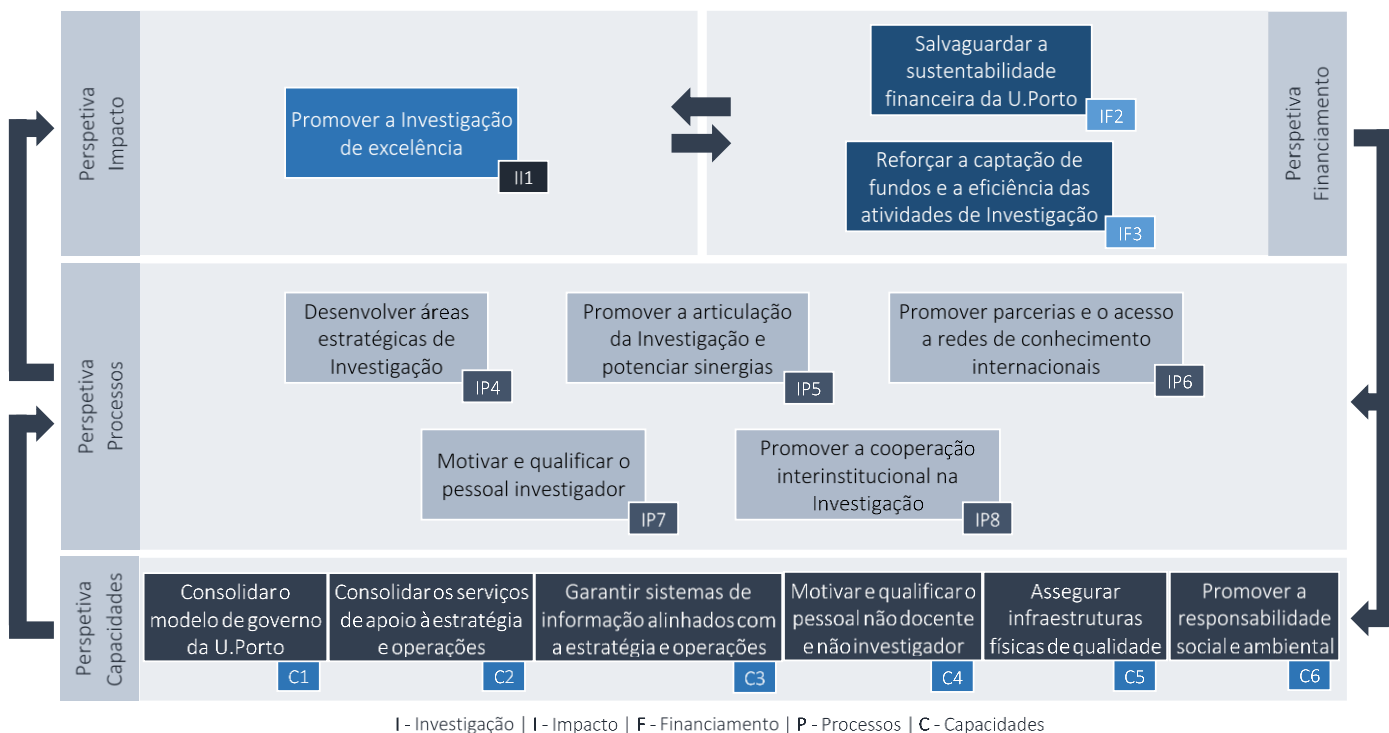


FIGURA 2. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "INVESTIGAÇÃO"

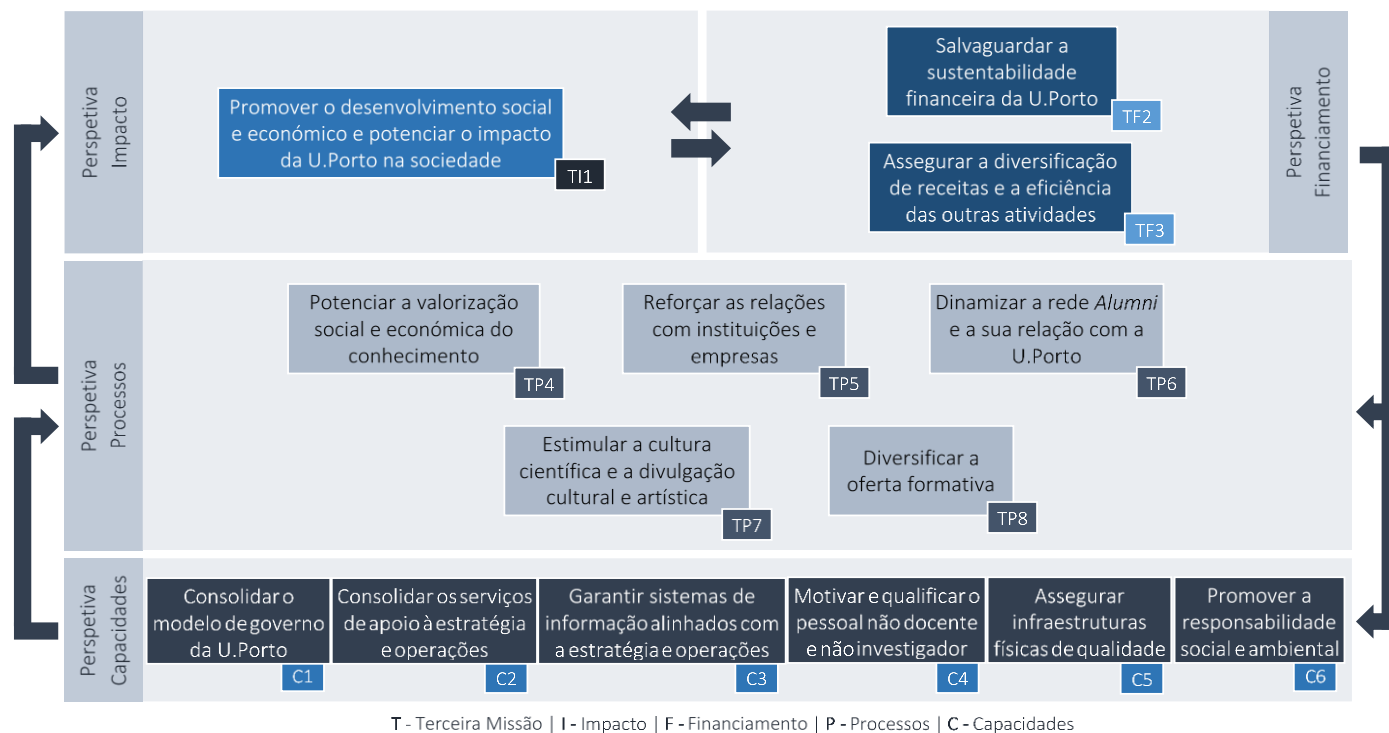


FIGURA 3. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "TERCEIRA MISSÃO"

Estes mapas estratégicos têm subjacentes relações de causa-efeito entre os vários objetivos, os quais são refletidos num conjunto de indicadores representativos. O acompanhamento da evolução destes indicadores e o confronto com as metas definidas permitem o acompanhamento e monitorização do processo de execução da estratégia.

De seguida apresentam-se os indicadores associados a cada um dos objetivos, identificados para cada um dos temas estratégicos:

Indicadores	2016	Meta 2018	Meta 2020
E1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação			
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	24%	26%	25%
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	7%	6%	5%
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	N/D	69%	70%
EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto			
% Receitas Próprias do ano	46%	46%	48%
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação			
% Receitas obtidas via propinas de ciclos de estudo	16%	18%	17%
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico			
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,96	1,9	2
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%	51%
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	70%	72%	70%
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	64%	65%	60%
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação			
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	8,6%	9%	15%
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	6%	6%	10%
EP6 - Promover uma formação integral dos Estudantes			
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	16%	16%	20%
Nº estudantes que participam em ações de formação em competências transversais	374	400	3 000
Nº estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas	2 424	2 500	3 500
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	10%	12%	8%
EP7 - Diversificar a oferta formativa			
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	31%	40%	70%

QUADRO 1. *BALANCED SCORECARD* PARA A “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Indicadores (Continuação)	2016	Meta 2018	Meta 2020
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente			
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	33%	35%	30%
Índice de envelhecimento dos docentes	15	26	8
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	720	900	1 000
EP9 - Dinamizar a ação social na U.Porto			
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	805 407	810 000	1 100 000
Taxa ocupação das Residências Universitárias	94%	97%	99%
EP10 - Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação			
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	11%	14%	17%

Notas

1. Nos indicadores que se referem a resultados nos inquéritos pedagógicos consideram-se apenas as Unidades Curriculares que cumulativamente tenham pelo menos 10 inquéritos respondidos e um mínimo de 20% de respostas relativamente aos estudantes inscritos.

2. Para a obtenção dos valores estatísticos relativos aos ECTS concluídos foram considerados os estudantes que frequentaram ciclos de estudos nos anos letivos em análise e foram incluídos os ECTS obtidos por reconhecimento e que os constavam de contratos de estudos.

QUADRO 1. *BALANCED SCORECARD* PARA A “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

Indicadores	2016	Meta 2018	Meta 2020
II1 - Promover a Investigação de excelência			
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	I: 11,7 S: N/D *	I: 12,6 S: 14,6	I: 11,5 S: 12,5
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	I: 11,9% S: N/D *	I: 12,27% S: 14,26%	I: 11% S: 13%
IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto			
% Receitas Próprias do ano	46%	46%	48%
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação			
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	13%	12%	13%
IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação			
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	29	35	25
IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias			
% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	71%	71%	85% **
IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais			
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	12%	18%	25%
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	11%	15%	35%

QUADRO 2. *BALANCED SCORECARD* PARA A “INVESTIGAÇÃO”

(CONTINUA)

Indicadores (Continuação)	2016	Meta 2018	Meta 2020
IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador			
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	61% ***	61% ***	50% **
IP8 - Promover a cooperação interinstitucional na Investigação			
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	57%	45%	60%

* O SCImago não publicou o SIR Iber de 2016.

** Meta dependente da ocorrência de um processo de avaliação da FCT no período em apreço.

*** Alteração das regras FCT para consideração de investigadores como integrados em unidades de I&D+i explica a percentagem assumida por este indicador, e torna essa percentagem não comparável com a meta para 2020 (definida com base nas regras anteriores).

QUADRO 2. *BALANCED SCORECARD* PARA A "INVESTIGAÇÃO"

Indicadores	2016	Meta 2018	Meta 2020
T11 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade			
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	185 724	264 600	300 000
% proveitos obtido via prestações de serviços	5%	6%	7%
TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto			
% Receitas Próprias do ano	46%	46%	48%
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades			
% Outras Receitas	16%	16%	18%
TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento			
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	195	200	200
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31.12.n)	2 300	2 300	2 800
TP5 - Reforçar as relações com empresas e instituições			
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (milhares de euros)	640	1 151	470
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	15%	18%	25%
TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto			
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	95 338	105 000	120 000
TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística			
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	15	13	30
Nº visitantes dos museus da U.Porto	20 845	74 000	100 000
TP8 - Diversificar a oferta formativa			
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	260	350	500

QUADRO 3. *BALANCED SCORECARD* PARA A "TERCEIRA MISSÃO"

As metas para 2020 acima apresentadas são as constantes no Plano Estratégico da U.Porto, tendo sido definidas com base na informação disponível no período de discussão e desenvolvimento desse Plano. Algumas das metas apresentadas para 2018 parecem indicar a necessidade de introduzir ajustamentos às metas para 2020. Por outro lado, o Plano Estratégico é um documento dinâmico, permanecendo em aberto a possibilidade de ajustamento de alguns indicadores inicialmente definidos, realidade aliás reconhecida nos estatutos da U.Porto.

Os objetivos acima referidos, enquadrados nos respetivos eixos prioritários, consubstanciam-se em atividades, descritas com detalhe no ponto seguinte.

3. ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2018

Na prossecução do desígnio estratégico da U.Porto apresentam-se de seguida as principais atividades a desenvolver ao longo de 2018, atenta a política orçamental estabelecida, bem como as respetivas metas quantitativas, organizadas em função dos objetivos estratégicos fixados e contrapondo, sempre que aplicável, com o realizado de 2016.

Apresentam-se ainda as ações realizadas de âmbito transversal, que se assumem de suporte aos temas estratégicos identificados no ponto anterior.

3.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

No domínio da Educação e Formação, o ano de 2018 será um período de consolidação da atividade nas áreas de intervenção definidas como prioritárias em anos anteriores, com grande alinhamento com a atividade do Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto (CCMEUP). Assim, continuará a ser dado destaque aos processos de avaliação de ciclos de estudo, aos inquéritos pedagógicos e à implementação de ações de melhoria, aos programas e iniciativas de formação pedagógica de docentes, às atividades relacionadas com o sucesso escolar e com a formação integral dos estudantes (competências transversais e multidisciplinares, desporto, voluntariado), à empregabilidade e à crescente internacionalização, bem como à diversificação da oferta formativa, nomeadamente no domínio da formação não conferente de grau e a distância.

As ações a promover em 2018 encontram-se descritas nas tabelas que se seguem, organizadas de acordo com os objetivos estratégicos definidos pela U.Porto para este tema.

EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação

Valorização da educação e formação, num sentido integral e transformador, assegurando padrões de qualidade em todos os níveis de ensino, assente em sistemas transparentes de monitorização e avaliação, e tendo em vista níveis elevados de empregabilidade e de impacto na sociedade.

A. Ações relacionadas com o reforço da qualidade da educação e formação:

A1. Concluir com sucesso o primeiro ciclo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento e acompanhar o início do segundo ciclo de avaliação (de acordo com a planificação da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), valorizando os mecanismos que permitam o reforço da qualidade destes;

A2. Iniciar o segundo ciclo de avaliação, sendo o trabalho centrado na elaboração dos relatórios de auto-avaliação;

A3. Continuar a acompanhar e a melhorar os processos de alteração de ciclos de estudos, estimulando a sua modernização e a sua adequação face aos recursos humanos e financeiros disponíveis e às necessidades económicas, sociais e culturais contemporâneas;

A4. Prosseguir com a reflexão crítica acerca dos resultados dos processos de avaliação externa ao nível da coordenação dos ciclos de estudos, dos órgãos das Faculdades e do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto, enquanto fórum privilegiado de debate e reflexão acerca das questões pedagógicas na U.Porto;

QUADRO 4. EI1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

E11 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação (Continuação)

A5. Analisar os comentários efetuados aos cursos avaliados pelas comissões de avaliação e incorporá-los no processo de melhoria contínua do ensino/aprendizagem;

A6. Consolidar o Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto, com ênfase na publicação de indicadores e na análise dos resultados de desempenho obtidos no domínio da Educação e Formação;

A7. Manter e melhorar a aplicação dos inquéritos aos estudantes, alargando o seu uso como mecanismo de melhoria do processo de ensino e aprendizagem, investindo-se quer na demonstração da utilidade de tais inquéritos, quer na disseminação dos respetivos resultados em espaços de discussão adequados ao efeito;

A8. Prosseguir o esforço iniciado no ano letivo 2016/17, com a introdução duma nova versão do Inquérito aos estudantes, resultante da reflexão que teve lugar no CCMEUP. Esta nova versão permitiu obter taxas de resposta claramente superiores, havendo agora o desafio de dar seguimento aos resultados, analisando-os e procurando introduzir melhorias, seja ao nível macro (Faculdade, CE), seja ao nível micro (UC, docente);

A9. Promover ações de melhoria nos casos em que os resultados obtidos nos inquéritos fiquem manifestamente aquém do desejado;

A10. Valorizar a participação ativa e crítica dos estudantes, nomeadamente através das comissões de acompanhamento;

A11. Procurar generalizar as avaliações, pelas Faculdades, dos cursos não conferentes de grau, para garantir a sua elevada qualidade e credibilização externa, a sua pertinência e a sua adequação face aos recursos disponíveis e à procura potencial;

B. Empregabilidade:

B1. Dinamizar o Observatório do Emprego da U.Porto e promover a participação ativa dos diplomados no preenchimento do inquérito anual;

B2. Apresentar o resultado do inquérito aos diplomados do ano 2013/2014 e prosseguir com o inquérito aos graduados da U.Porto no ano letivo 2014/2015;

B3. Promover a participação ativa das empresas no seminário “Cooperação Universidade & Entidades Empregadoras”, com o intuito de i) conhecer as visões de diferentes *stakeholders* sobre as questões da formação e adequação das competências ao mercado de trabalho, ii) identificar estratégias e ideias para potenciar o envolvimento das empresas na formação dos estudantes, adequando as competências destes com as necessidades identificadas no mercado de trabalho e iii) conhecer boas práticas que induzam a uma maior colaboração entre as duas partes, nomeadamente nas técnicas de recrutamento utilizadas;

B4. Alargar o âmbito do portal de emprego da U.Porto a todas as UOs e dinamizar a sua componente internacional, reforçando o papel daquele portal como meio privilegiado de comunicação entre a comunidade de estudantes, os promotores de emprego e os *Alumni*;

B5. Realizar reuniões, no âmbito do Conselho Consultivo do Observatório de Emprego da U.Porto, com vista à definição de estratégias ativas para a divulgação das oportunidades de estágios curriculares e de estágios para recém-diplomados ao abrigo do programa *Erasmus+*, das Bolsas Estágio Santander Universidades e de outros instrumentos de financiamento disponíveis;

B6. Promover a realização de feiras de emprego, também em parceria com outras universidades e com a Comissão Europeia (e.g. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade de Vigo e IEFP/Rede Eures), pretendendo aproximar os estudantes do ensino superior às empresas e vice-versa, permitindo num único espaço a promoção de ambas as partes;

B7. Participar em feiras de emprego dando a conhecer às empresas a Universidade e os eventos a realizar na U.Porto;

B8. Dar continuidade à realização da feira de emprego *online* da U.Porto - “FINDE.U”;

QUADRO 4. E11 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação (Continuação)

B9. Prosseguir, de igual modo, com a organização de eventos pelas UOs (e.g. feiras de emprego, visitas de estudantes a empresas e apresentação local de algumas entidades empregadoras) com o objetivo de promover o encontro entre entidades empregadoras e estudantes e diplomados, aprofundar o relacionamento e divulgar a qualidade dos graduados, bem como apresentar as ofertas formativas;

B10. Promover, em algumas UOs, a oferta de unidades de formação diversificadas, tendo em vista a aquisição de competências relevantes de índole transversal e capazes de melhorar as competências não-técnicas dos estudantes, nomeadamente capacidades e atitudes pessoais, interpessoais, bem como a integridade intelectual e o sentido da responsabilidade e de solidariedade;

B11. Dinamizar a formação e tutoria personalizada, bem como a orientação profissional dos estudantes, através de sessões de grupo, *workshops* de desenvolvimento de competências transversais e da preparação para feiras de emprego;

B12. Dinamizar o apoio individualizado aos estudantes na orientação profissional, para inserção dos estudantes no mercado de trabalho;

B13. Promover a formação em competências de comunicação em diferentes línguas dos estudantes nacionais, otimizando, no âmbito da mobilidade *OUT*, o recurso à plataforma OLS (*Online Linguistic Support*) do programa *Erasmus+*, e em português dos estudantes internacionais;

B14. Promover a realização de jornadas técnicas, palestras, pequenas sessões para a promoção de temáticas relacionadas com oportunidades de emprego/estágio, competências transversais, contando, também, com participação das principais empresas empregadoras da região;

B15. Colaborar com entidades empregadoras, a nível nacional e internacional, permitindo a publicação periódica de ofertas de estágios e empregos no espaço comunitário, desenvolvendo e alicerçando canais de comunicação privilegiados para a efetivação da empregabilidade dos diplomados;

B16. Promover e apoiar a submissão de candidaturas a financiamento europeu no âmbito do programa *Erasmus+* KA1 e KA2 tendo em vista a criação de novas oportunidades de formação internacional, dentro e fora do espaço europeu (para mobilidades de estudos e estágios) que, por sua vez, promoverão a empregabilidade dos estudantes e recém diplomados da UPorto;

B17. Submeter de novo a candidatura ao consórcio WORK+, liderado pela U.Porto e que foca exclusivamente a mobilidade com vista ao reforço da empregabilidade. O objetivo de potenciar a mobilidade de recém-diplomados através do programa *Erasmus+* que, de acordo com vários estudos publicados, favorece a empregabilidade dos recém-diplomados;

B18. Promover a execução das atividades e desenvolver os estudos no quadro do financiamento europeu obtido no âmbito dos projetos internacionais aprovados, tendo em vista a promoção de empregabilidade;

C. Impacto da educação e formação:

C1. Acompanhar a evolução das necessidades formativas, com particular atenção para a promoção duma inserção bem-sucedida na vida ativa, a adaptação a contextos de mudança e o crescimento profissional;

C2. Monitorizar as competências técnicas e transversais desenvolvidas pelos estudantes no meio académico e a respetiva adequação às necessidades reais do mercado de trabalho;

C3. Incentivar a realização de dissertações em ambiente empresarial, a realização de estágio/projeto curricular em entidades externas, bem como, a realização de estágios curtos em empresa, como por exemplo, estágios de verão;

C4. Apoiar a integração profissional dos recém-diplomados (e.g. consulta de orientação vocacional/profissional, bolsa de emprego);

C5. Manter e dinamizar outros tipos de instrumentos adstritos ao processo de acompanhamento do percurso profissional dos estudantes, como é o caso dos Programas de Gestão de Carreira para *Alumni* ou dos Consultórios de Ideias *Alumni*, bem como a realização de atendimentos individuais tendo em vista a orientação e aconselhamento profissional.

EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação (Continuação)		
Indicadores	2016	Meta 2018
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	24%	26%
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	7%	6%
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	N/D	69%
Tempo médio para 1ª colocação após graduação	N/D	6 meses

Notas:

1. Nos indicadores que se referem a resultados nos inquéritos pedagógicos, consideram-se apenas as UCs que cumulativamente tenham pelo menos 10 inquéritos respondidos e um mínimo de 20% de respostas relativamente aos estudantes inscritos.
2. Para a obtenção dos valores estatísticos relativos aos ECTS concluídos foram considerados os estudantes que frequentaram ciclos de estudos nos anos letivos em análise e foram incluídos os ECTS obtidos por reconhecimento e que os constavam de contratos de estudos.

QUADRO 4. EI1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto		
Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. <i>[Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]</i>		
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação		
Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de propinas de ciclos de estudos e de outras atividades ligadas à educação e formação.		
A. Educação e formação contínua:		
A1. Promover e divulgar a oferta em educação contínua, reforçando a captação e acompanhamento de novos públicos, tendo em vista a diversificação de receitas;		
A2. Promover a revitalização e/ou reestruturação dos programas de formação contínua, adaptando-os às exigências pedagógicas, científicas e de empregabilidade;		
B. Eficiência das atividades de educação e formação:		
B1. Promover a introdução de sistemas de controlo de gestão ao nível dos cursos existentes, também enquanto instrumento de apoio aos processos de tomada de decisão;		
B2. Analisar as possibilidades de racionalização da lecionação das áreas científicas comuns a vários cursos ou departamentos;		
B3. Desenvolver práticas colaborativas entre ensino e investigação que permitam uma rentabilização de recursos ao nível da organização de aulas com convidados, conferências e outros eventos de âmbito académico;		
B4. Prosseguir a política de recuperação de dívidas, procurando melhorar a taxa de cobrança de propinas, nomeadamente em relação às dívidas de anos anteriores;		
B5. Acompanhar o processo de cobrança de propinas de modo a detetar precocemente situações de incumprimento, agilizando o processo de envio de informação para a Autoridade Tributária e Aduaneira, nomeadamente as certidões de dívida, por forma a acelerar o processo de cobrança coerciva em caso de incumprimento;		
B6. Promover e apoiar a submissão de candidaturas inovadoras a financiamento europeu de projetos <i>Erasmus</i> , que permitam financiar a cooperação e as atividades de mobilidade.		
Indicadores	2016	Meta 2018
% Receitas Próprias do ano	46%	46%
	99,1/216,7	104/225
% Receitas obtidas via propinas	16%	18%
	35,4/216,7	39,7/225

QUADRO 5. EF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico

Relativamente a estudantes de 1º Ciclo ou Mestrado Integrado, a U.Porto deverá continuar a ser capaz de captar os melhores estudantes nas suas várias áreas de conhecimento. No 2º Ciclo e 3º Ciclo, pretende-se que a U.Porto continue a reforçar a sua capacidade de atração de estudantes, em qualidade e também em número. Pretende-se ainda que os estudantes encontrem na U.Porto condições para exprimir o seu potencial, alcançando níveis elevados de sucesso académico e contribuindo para o desenvolvimento da U.Porto nas suas diversas áreas de intervenção (incluindo a investigação).

A. Qualidade da oferta formativa:

A1. Prosseguir com as iniciativas já existentes que promovam o sucesso escolar num quadro de exigência e corresponsabilidade de docentes e estudantes, procurando promover abordagens educativas que atendam aos principais desafios pedagógicos: “Processos de Ensino / Aprendizagem / Avaliação”, “Ambientes de Aprendizagem” e “Tecnologias Educativas”;

A2. Continuar a trabalhar em conjunto com as Faculdades para garantir condições para o bom funcionamento dos cursos, ao nível dos Conselhos Pedagógicos, Direções de Ciclos de Estudos e Serviços de Apoio;

A3. Prosseguir os esforços no sentido de melhorar o processo de avaliação dos estudantes, nomeadamente através da valorização dos processos de avaliação distribuída ao longo do semestre e que estimulem, na medida do possível, o trabalho cooperativo e autónomo dos estudantes;

A4. Promover reuniões entre docentes no sentido de melhor adequar e distribuir o esforço do estudante ao longo do período letivo, tendo em consideração as exigências pedagógicas e os ECTS efetivamente atribuídos;

A5. Monitorizar a atempada disponibilização de informação sobre critérios e métodos de avaliação em cada ciclo de estudos;

A6. Implementar e dinamizar o Programa de “Unidade Curricular InovPed” - Unidade de Formação Contínua, que procurará promover a interdisciplinaridade na preparação de cursos de formação contínua que envolvam docentes de várias Faculdades e propiciar objetivos de aprendizagem (conhecimentos e competências) não focados nos resultados específicos de um determinado ciclo de estudos. Trata-se de unidades de formação contínua, com metodologias pedagógicas inovadoras nos métodos de ensino e avaliação, e que têm potencial reconhecimento enquanto Unidades Curriculares (UCs) de opção U.Porto nos cursos conferentes de grau;

A7. Dinamizar o Projeto de Inovação Pedagógica (2ª Edição) no âmbito do Programa “Promover a Excelência Pedagógica na Universidade do Porto – Projetos de Inovação Pedagógica e Prémios de Excelência Pedagógica”, o qual promove a introdução e desenvolvimento de novos métodos de ensino/aprendizagem/avaliação nas UCs em curso na U.Porto;

B. Divulgação da oferta formativa:

B1. Garantir a disponibilização atempada e a atualização da informação sobre a oferta formativa da U.Porto na *Internet*, em português e inglês;

B2. Reforçar as funcionalidades do portal do candidato, nomeadamente na versão específica para os candidatos internacionais (e.g. organização de portefólios de UCs em Inglês para os vários cursos);

B3. Divulgar ativamente a oferta formativa ao público em geral e às empresas através de sessões de divulgação do trabalho desenvolvido anualmente e da presença regular nos meios de comunicação especializados e nas redes sociais;

B4. Desenvolver uma estratégia de recrutamento ativo de estudantes internacionais, num esforço conjunto que envolverá diferentes Serviços/UOs, com vista ao reforço da visibilidade da UPorto;

B5. Promover a U.Porto e a sua oferta formativa em feiras nacionais e internacionais;

B6. Dinamizar ações de divulgação junto de escolas e alunos do ensino básico e secundário, no âmbito de ações como a Mostra da Universidade do Porto, Dias Abertos, Feiras de Orientação Vocacional, programas de divulgação científica (e.g. Universidade Júnior), e visitas a unidades de investigação, permitindo-lhes realizar atividades de experimentação;

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)

B7. Reforçar a capacidade da U.Porto em atrair estudantes de 2º e 3º ciclo, em qualidade e também em número, divulgando os diferentes cursos existentes e salientando as suas mais-valias;

B8. Promover a divulgação dos cursos de Formação contínua junto dos *Alumni* e outras populações alvo com interesse profissional direto na sua frequência;

C. Integração e sucesso académico dos estudantes

C1. Valorizar as iniciativas que pugnem pela promoção da integração e sucesso académico dos estudantes, com particular atenção para os novos estudantes, para os estudantes em risco de prescrição, estudantes com dificuldades socioeconómicas, estudantes com necessidades educativas especiais, estudantes atletas e estudantes trabalhadores;

C2. Promover a integração académica dos estudantes, nomeadamente através de programas de acolhimento, aconselhamento pontual, consulta psicológica, apoio alimentar e nutricional, apoio económico (e.g. aquisição de horas de trabalho aos estudantes com dívida de propinas), acolhimento e acompanhamento de estudantes com necessidades educativas especiais e sobretudo aplicando os conceitos de desenho universal e desenho universal para aprendizagem;

C3. Apoiar e incentivar a realização de iniciativas multiunidade orgânica para a integração dos novos estudantes;

C4. Organizar a Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes da Universidade do Porto, bem como iniciativas que visem concretizar essa preocupação ao longo do primeiro ano de formação (e.g. promover uma sessão de acolhimento para os estudantes matriculados nas 2ª e 3ª fase, elaborar um regulamento de tutoria para atletas de alto rendimento e seleção);

C5. Prosseguir com a análise das situações de abandono escolar na U.Porto, nomeadamente através da implementação da versão revista do Inquérito de análise das situações de abandono escolar na U.Porto (aplicado pela primeira vez em 2016/17 e revisto após análise no CCMEUP em julho de 2017), procurando compreender as razões do abandono e insucesso escolar, tendo em vista a respetiva prevenção e a definição de dispositivos adequados de intervenção;

C6. Desenvolver, consolidar e alargar os sistemas de mentoria académica, em articulação com as associações de estudantes, com vista à identificação/sinalização de casos de risco de abandono e insucesso escolar, nomeadamente os casos dos estudantes com dificuldades económicas, num quadro de exigência e corresponsabilidade de docentes e estudantes;

C7. Dinamizar o projeto “Ensino Superior - Sucesso Académico”, com a implementação de um programa de formação dos estudantes para o desenvolvimento de competências transversais essenciais para a integração e sucesso académico, assim como profissional, com reconhecimento em suplemento ao diploma (<https://inovacaopedagogica.up.pt/projetos/sucesso-academico-2/>);

C8. Dinamizar e implementar programas de tutoria e acompanhamento estudantil (e.g. Tutoria Académica por Pares – Estudante-Estudante);

C9. Desenvolver competências pedagógicas através da integração de doutorandos em programas de tutoria académica de estudantes do 1º e 2º ciclos, facilitadores da correspondente integração e acompanhamento;

C10. Promover o desenvolvimento de competências transversais em estudantes de 3º ciclo no sentido de ampliar o seu leque de opções de carreira (e.g. em meio empresarial, empreendedorismo), potenciando também a valorização social e económica do conhecimento gerado;

C11. Melhorar as iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros no quadro dos projetos de cooperação existentes, fomentando a criação de grupos de tutores e de apoio;

C12. Organizar as Sessões de Acolhimento e Registo dos Estudantes Internacionais de mobilidade da Universidade do Porto e dos estudantes estrangeiros de grau (EEI e europeus), bem como iniciativas que visem contribuir para o sucesso académico destes estudantes ao longo do período de mobilidade;

C13. Disponibilizar horários adequados à frequência de alguns ciclos de estudo por estudantes profissionalmente ativos;

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)		
C14. Encorajar o desenvolvimento de mecanismos que permitam reconhecer/premiar os melhores estudantes nos diferentes ciclos de estudos, estabelecendo, também, protocolos com entidades externas;		
C15. Continuar a promover uma cultura de mérito com atribuição de bolsas de excelência e prémios honoríficos de mérito escolar para os estudantes que obtiveram melhor desempenho;		
C16. Atribuir o “Prémio Incentivo da U.Porto” aos estudantes que completaram o 1.º ano (2016/2017) com a melhor média nas 14 UOs da U.Porto, procurando, deste modo, continuar a promover e incentivar a excelência entre os estudantes. A entrega do prémio - cujo valor é equivalente ao da propina anual - terá lugar durante a sessão comemorativa do Dia da Universidade;		
D. Ligação entre ensino e investigação		
D1. Potenciar a ligação entre investigação e formação, aproveitando os avanços na qualidade e intensidade da investigação desenvolvida na U.Porto e a qualidade e motivação de muitos estudantes;		
D2. Organizar e promover os programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação IJUP - Encontro de Jovens Investigadores da U.Porto, Universidade Itinerante do Mar, Universidade Itinerante do Mar Junior e Escola do Mar;		
D3. Estimular e valorizar a participação e integração de estudantes em equipas de investigação e nos projetos de I&D em curso, bem como em outras tarefas de investigação;		
D4. Valorizar o processo de ensino/ aprendizagem com base na evidência científica, com aulas laboratoriais e de carácter prático;		
D5. Promover junto dos Diretores de CEs a iniciação à investigação de estudantes não graduados na U.Porto;		
D6. Incentivar a participação dos estudantes em reuniões científicas para apresentação de trabalhos de investigação, bem como em eventos de carácter formativo e que revelem partilha de boas práticas;		
D7. Estimular o desenvolvimento de teses em ambiente empresarial, bem como a ligação entre temas de dissertações e projetos de I&D, como forma de ligação: Indústria - I&D aplicada - formação;		
D8. Atribuir bolsas de investigação e de apoios aos estudantes que mais se destacam e envolvem em atividades de investigação;		
D9. Procurar aumentar os incentivos financeiros, na forma de bolsas, com base em mecenato científico com origem nas empresas;		
D10. Rever com as UOs a regulamentação dos terceiros ciclos no sentido de harmonizar a institucionalização de comissões de acompanhamento de tese.		
Indicadores	2016	Meta 2018
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,96	1,9
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1 458	1 400
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	8 554	8 600
Nº estudantes inscritos no MI	12 533	12 500
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5 478	5 500
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3 277	3 500
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3 119	3 500
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	429	600
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	11 942	12 500
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	70%	72%
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	20%	18%

QUADRO 6. EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

(CONTINUA)

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)		
Indicadores	2016	Meta 2018
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3 751	3 750
Nº diplomados de MI (mestre)	1 830	1 900
Nº diplomados de 2º ciclo	1 709	1 800
Nº diplomados de 3º ciclo	425	450
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	64%	65%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	51%	53%
% diplomados estrangeiros	4%	5%
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto	2,9%	2,8%
	759/26 565	750/26 600

QUADRO 6. EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação
A internacionalização deverá refletir-se a dois níveis: movimentos internacionais de influxo e efluxo de estudantes, e internacionalização de programas, através, por exemplo, de cursos conjuntos, acordos de dupla titulação, ou acreditações.
A. Mobilidade:
A1. Desenvolver ações de cooperação no âmbito do Programa <i>Erasmus+</i> ;
A2. Realizar sessões de divulgação das novas convocatórias para candidaturas de projetos no âmbito do Programa <i>Erasmus+</i> , promovendo e apoiando a submissão de candidaturas inovadoras que permitam financiar a cooperação e as atividades de mobilidade;
A3. Participar em projetos internacionais no domínio do Ensino e Aprendizagem em todos os níveis de ensino superior;
A4. Continuar a desenvolver as ferramentas necessárias e a partilhar boas práticas (dentro e fora da Universidade) com vista ao reforço do apoio concedido aos estudantes, investigadores, docentes e técnicos em mobilidade e continuar a melhorar os procedimentos administrativos da U.Porto;
A5. Participar em feiras internacionais que promovam a visibilidade da U.Porto e reforcem a mobilidade e a captação de estudantes de grau;
A6. Dinamizar a efetivação de protocolos de cooperação que englobem mobilidade docente e de estudantes de 2º e 3º ciclo, em mobilidade, para a realização de cursos ou módulos formativos de curta duração e estágios de curta e longa duração;
A7. Dinamizar o processo de coorientação de teses de doutoramento por docentes e investigadores de outras universidades estrangeiras e promover a participação de docentes internacionais em júris de doutoramento;
A8. Procurar aumentar o número de docentes estrangeiros que, no âmbito de programas de mobilidade, visitas temporárias ou cátedras convidadas, lecionam nos diversos graus de ensino;
A9. Disponibilizar no SIGARRA informação atualizada e apelativa para os candidatos à mobilidade;
A10. Consolidar o número de mobilidades <i>IN</i> na U.Porto, assegurando a sustentabilidade da colaboração já estabelecida e garantindo a qualidade dos serviços de apoio aos estudantes, docentes, investigadores e técnicos em mobilidade na U.Porto;

QUADRO 7. EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação (Continuação)		
A11. Promover a mobilidade <i>IN</i> de estudantes oriundos de países de língua oficial portuguesa, através, por exemplo, da definição de planos de comunicação dirigidos aos países selecionados ou da presença em feiras de recrutamento;		
A12. Promover a mobilidade de estudantes <i>OUT</i> de todos os ciclos de estudo, nomeadamente através da realização de sessões de divulgação e informação sobre as diferentes oportunidades de mobilidade, nomeadamente dos acordos de cooperação existentes;		
A13. Realizar sessões de acompanhamento, gestão e monitorização de estudantes em mobilidade <i>OUT</i> ;		
A14. Envolver “embaixadores” que prestem o seu testemunho quanto à mobilidade que realizaram em anos anteriores (<i>Alumni</i> e estudantes após mobilidade), ou que apresentem os seus países e as suas universidades (estudantes de mobilidade <i>IN</i> em período de mobilidade);		
A15. Promover iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros, quer a nível central, quer nas UOs (e.g. contacto de apoio, reuniões individuais, <i>orientation days</i> , cursos de português, programa de “ <i>buddies/tutores</i> ”, sessões de receção, visitas de estudo e culturais, dias temáticos);		
A16. Expandir, física e virtualmente, a informação em língua inglesa no <i>campus</i> , de modo a melhorar a estadia dos visitantes estrangeiros, ou a integração da comunidade estrangeira residente;		
A17. Dar continuidade à oferta formativa em inglês nos vários ciclos de estudos e incrementar a oferta de UCs lecionadas em inglês, bem como continuar a sensibilizar os docentes para a leção/orientação tutória em segunda língua, principalmente o inglês, de modo a facilitar a integração de estudantes oriundos de países não lusófonos;		
A18. Prosseguir com oferta de cursos de Português para estrangeiros;		
A19. Promover a mobilidade de estudantes nos seus últimos anos de formação, potenciando a obtenção de graus conjuntos ou de reconhecimento mútuo de formações;		
A20. Adequar, no seguimento da elaboração das Normas de Candidatura das Mobilidades de Estudos e Estágios, os procedimentos a cada convocatória seguindo o estipulado pelo Programa e as necessidades de cada projeto/parceria;		
B. Acordos e parcerias internacionais:		
B1. Participar em feiras internacionais que promovam o estabelecimento de parcerias internacionais;		
B2. Desenvolver novas parcerias, consolidar parcerias já estabelecidas (visitas a escolas parceiras ou parceiras potenciais) e intensificar as colaborações a nível docente, discente e de investigadores;		
B3. Continuar a desenvolver protocolos e acordos de cooperação, principalmente com universidades estrangeiras de prestígio e que representem vantagens institucionais no plano académico e científico, implementando, sempre que possível, ciclos de estudos em titulação conjunta, consolidando a oferta já existente;		
B4. Continuar a incentivar a participação em consórcios de universidades estrangeiras para a cooperação IES, em particular com os países da América Latina e da CPLP.		
Indicadores	2016	Meta 2018
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	8,6% 2ºC 8/137 3ºC 12/90	9,0% 2ºC 7/142 3ºC 13/92
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	2 179	2 000
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	6%	6%
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	2 164	2 200
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	1 171	1 300
Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	174	150
Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	63	120

QUADRO 7. EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes

Para além de condições potenciadoras do sucesso académico, os estudantes devem encontrar na U.Porto um contexto que, aproveitando as características da cidade na qual a Universidade se insere, facilite o seu desenvolvimento pessoas a vários níveis, como sejam a multidisciplinaridade da experiência formativa, o desporto e o envolvimento em iniciativas de cariz social.

A. Formação multidisciplinar:

A1. Incentivar a oferta de UCs e de métodos de ensino e de avaliação que promovam uma formação diversificada em termos de competências científicas e pessoais (nomeadamente em processos de criação e alteração de ciclos de estudos) e o trabalho cooperativo e transdisciplinar;

A2. Prosseguir com as recomendações do CCMEUP no sentido da reorganização dos planos de estudos, permitindo a comparação dos créditos ECTS para potenciar a mobilidade interna e multidisciplinar;

A3. Prosseguir com a valorização da oferta formativa agregando várias UOs e áreas do conhecimento, nomeadamente procurando melhorar o funcionamento dos cursos multiunidade orgânica, promovendo a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias UOs na oferta de ciclos de estudos, tirando também partido das facilidades disponibilizadas pelo SIGARRA;

A4. Fomentar a mobilidade interna através da frequência de UCs noutras UOs, promovendo-se, nomeadamente, a existência de vagas específicas para a mobilidade interna de estudantes;

A5. Disponibilizar, sempre que possível, como UCs singulares as UCs existentes nos ciclos de estudos;

A6. Desenvolver projetos para a criação de UCs optativas transversais na U.Porto (nomeadamente no formato de Cursos de Verão), passíveis de serem frequentadas por qualquer estudante independentemente da UO;

A7. Programar iniciativas que visem potenciar a formação diversificada e integral dos estudantes, nomeadamente no mês de julho, aproveitando o facto de grande parte dos estudantes concluírem os seus processos de avaliação até final de junho (na sequência da reorganização do calendário escolar iniciada em 2016/17);

A8. Promover, em algumas UOs, programas de visitas a empresas para estudantes do 1º ciclo, bem como de estágios de verão, recolhendo testemunhos das empresas para divulgação;

A9. Concluir, aprovar e dinamizar o Programa de "Competências Transversais", que pretende reconhecer o esforço dos estudantes na aquisição de competências transversais e na construção do seu percurso académico diferenciado, em áreas tão diversas como o voluntariado, o desporto ou a mentoria. A divulgação das ações promovidas no âmbito do Programa será efetuada numa plataforma específica ("Estudante+"), a qual integrará com o SIGARRA, facilitando o registo das atividades, e no caso dos estudantes diretamente nas suas páginas pessoais no sistema de informação e no respetivo suplemento ao diploma;

A10. Desenvolver atividades integrativas de formação cívica, cultural e multidisciplinar, incluindo temas como a Formação Social e Humana, Voluntariado, Ética e Responsabilidade Social no plano de formação (curricular e extracurricular) dos estudantes de todos os ciclos de estudos;

A11. Continuar a dinamizar o *e-learning* café da Asprela e do Botânico enquanto espaços privilegiados de convívio, de aprendizagem e de enriquecimento pessoal, procurando assegurar um programa de eventos alargado (e.g. concertos, exposições, *workshops*, debates);

B. Desporto:

B1. Promover um serviço desportivo de qualidade, incentivando a prática regular da atividade física e do desporto, visando o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar dos estudantes, nomeadamente através do aumento do número de atividades pontuais;

B2. Consolidar o Programa UPFit, o qual inclui a oferta de mais de 36 modalidades de *fitness*;

B3. Promover a formação contínua dos estudantes em desporto através do envolvimento do CDUP no Programa "Unidade Curricular InovPed";

B4. Dinamizar a participação do CDUP em programas da U.Porto que promovam o desporto enquanto competência transversal, com reconhecimento em suplemento ao diploma;

QUADRO 8. EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

(CONTINUA)

EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes (Continuação)

B5. Proceder à revisão do estatuto estudante-atleta, com dinamização e reconhecimento das atividades desportivas e da atividade física na formação transversal dos estudantes;

B6. Dinamizar, em conjunto com as associações de estudantes, a participação dos estudantes da U.Porto em competições de desporto universitário;

B7. Estabelecer parcerias e protocolos com entidades desportivas, com o objetivo de permitir que os estudantes frequentem instalações desportivas da região em condições vantajosas e, também, aumentar a sua atividade física e desportiva;

B8. Apoiar as atividades do Centro Desportivo Universitário do Porto - Associação Desportiva (CDUP-AD), no âmbito da promoção da atividade desportiva federada pelos estudantes da U.Porto;

C. Iniciativas de cariz social:

C1. Promover e divulgar as práticas de voluntariado enquanto exercício de cidadania ativa e responsável;

C2. Estabelecer protocolos e acordos de cooperação com entidades especialmente vocacionadas para a ajuda humanitária, e para o apoio a grupos sociais ou etários especialmente necessitados ou carenciados;

C3. Concluir a implementação da plataforma “Estudante+”, também dedicada ao voluntariado e que permitirá gerir uma Bolsa de Voluntários e uma Bolsa de Instituições;

C4. Desenvolver o projeto “UPSolidária”, que tem como objetivo o incremento das condições de trabalho das associações ou organismos (internos e externos) de promoção da coesão social e desenvolvimento económico das comunidades mais vulneráveis;

C5. Organizar o Dia do Voluntário da U.Porto;

C6. Dar continuidade ao Projeto de Voluntariado Estudantil;

C7. Reforçar a articulação entre a Comissão de Voluntariado da U.Porto e os diversos grupos/associações de voluntariado existentes na Universidade, bem como com grupos/associações externas à U.Porto;

C8. Manter os projetos de voluntariado, transversais ou em áreas específicas de competência, em articulação, sempre que tido por oportuno, com outras entidades externas (e.g. projeto “Paranhos Sorridente”, Programa de Mentoria, projeto GEV, Voluntariado para a Produção de Informação Acessível (Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da U.Porto), projeto FEUP Social, EXUP - *Experience Upgrade Program*, FEP Solidária AEFEP, Programa Educar na U.Porto, NASA - Núcleo de Ação Social da Associação de Estudantes da FFUP, Grupo de Ação Social do Porto - G.A.S. Porto; Projeto Voluntariado FLUP; VO.U. - Associação de Voluntariado Universitário; Voluntariado Desportivo e dos Museus da U.Porto);

C9. Apoiar os projetos de voluntariado/ações pontuais dinamizados, a nível local, pelas Associações de Estudantes e outros grupos de estudantes;

C10. Continuar a dar o apoio, em algumas UOs, ao desenvolvimento e concretização de projetos de responsabilidade social por parte dos grupos de estudantes e criar um Banco de Projetos de Utilidade Social, visando a resolução de problemas existentes na sociedade;

C11. Reforçar o Banco de Tutores/Mentores, para acompanhar os estudantes que tenham dificuldades de integração ou de desempenho;

C12. Colaborar em iniciativas e projetos organizados por entidades externas à U.Porto que visem promover a responsabilidade social, nomeadamente através da disponibilização de instalações ou equipamentos para divulgação, promoção e angariação de fundos;

C13. Organizar o evento "Semana da Responsabilidade Social na U.Porto 2018";

C14. Atribuir o Prémio Cidadania Ativa da Universidade do Porto, que procura distinguir estudantes pelo seu envolvimento em atividades extracurriculares que contemplem práticas de cidadania ativa (prémio monetário e menção de distinção no suplemento ao diploma académico);

C15. Incrementar o Projeto de Promoção de Sucesso Escolar a implementar em centros de apoio ao estudo, nomeadamente no Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Vitória e no Banco Local de Voluntariado da Câmara de Matosinhos.

EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes (Continuação)		
Indicadores	2016	Meta 2018
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	16%	16%
Nº estudantes que participam em ações de formação em competências transversais	374	400
Nº estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas na U.Porto	2 424	2 500
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	10%	12%
	2 942/29 842	3 500/30 100

QUADRO 8. EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

EP7 - Diversificar a oferta formativa
Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias. <i>[Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão.]</i>
A. Oferta formativa não conferente de grau:
A1. Dinamizar e diversificar a oferta formativa não conferente de grau, nomeadamente através de formações desenhadas à medida, cursos de formação contínua e cursos livres, adaptando-a às exigências pedagógicas, científicas e de desempenho profissional;
A2. Promover a articulação entre a oferta formativa conferente e não conferente de grau;
A3. Atrair estudantes de vários ciclos de estudos, <i>Alumni</i> e profissionais das várias áreas para os cursos de educação contínua oferecidos;
A4. Promover uma divulgação eficaz das oportunidades de formação existentes na U.Porto, também junto dos parceiros internacionais e de potenciais candidatos;
A5. Continuar a divulgar, junto dos profissionais que atuam em diferentes contextos, a relação entre progresso do conhecimento e da competência no exercício profissional;
A6. Procurar envolver a comunidade docente na organização e desenvolvimento de ações de formação contínua;
A7. Dinamizar a oferta formativa no período de verão, seja para a comunidade U.Porto, seja para outros públicos (nomeadamente internacionalmente);
B. Ensino a distância:
B1. Criar condições técnicas para a criação e operacionalização de um ambiente integrado de ensino/aprendizagem, bem como para o desenvolvimento de conteúdos formativos a oferecer em regime de ensino a distância;
B2. Dinamizar o portal Academia UP, uma plataforma de formação a distância da U.Porto, nomeadamente com a produção de conteúdos;
B3. Promover a formação em cursos a distância <i>online</i> ;
B4. Proceder à montagem de 4 salas adaptadas para a realização de exames <i>online</i> (com 25 máquinas cada);
B5. Integrar o sistema de conferência <i>web Big Blue Button</i> com o Panopto (solução de gravação/difusão de aulas e eventos da U.Porto);
B6. Dinamizar a oferta de programas de formação a distância;
B7. Apoiar o desenvolvimento de MOOCs (<i>Massive Open Online Courses</i>) e outras tecnologias educativas na educação contínua e conferente de grau;
B8. Dar continuidade à participação no projeto TOX-OER, no âmbito do Projeto Erasmus+, para produção de MOOC na área da toxicologia;

QUADRO 9. EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

(CONTINUA)

EP7 - Diversificar a oferta formativa (Continuação)		
B9. Expandir a oferta formativa utilizando conteúdos disciplinares das UCs existentes no <i>Moodle</i> /SIGARRA;		
B10. Participar em projetos nacionais e internacionais para o desenvolvimento e implementação de programas de formação a distância, apoiando a preparação de candidaturas a programas em vigor.		
Indicadores	2016	Meta 2018
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	3 853	4 500
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	13 011	13 500
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	31%	40%

QUADRO 9. EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente
É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a qualificação dos docentes e para que estes desenvolvam a sua atividade de ensino de forma empenhada.
A. Capacitação pedagógica dos docentes:
A1. Prosseguir com o esforço de apoio à formação pedagógica dos docentes, nomeadamente desenvolvendo práticas/políticas de valorização curricular das competências pedagógicas;
A2. Promover a formação pedagógica dos docentes, com vista à melhoria dos modelos educativos atuais, através da organização de diversas atividades, a saber: cursos regulares mensais desenhados à medida das necessidades em colaboração com os Conselhos Pedagógicos, “Semana de formação intensiva em maio”, realização da 6ª edição do “ <i>Workshop</i> anual de inovação e partilha pedagógica da U.Porto”, entre outras;
A3. Dinamizar as oportunidades de formação pedagógica existentes na U.Porto em áreas como: Novas Abordagens Pedagógicas, Tecnologias Educativas, Competências Pessoais e Métodos de Avaliação;
A4. Promover a adesão e o aumento das competências dos docentes relativamente à utilização das ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento de programas de formação a distância;
A5. Procurar aumentar o número de docentes participantes no programa “De Par em Par” ou outras formações de caráter pedagógico;
A6. Apoiar os docentes no desenvolvimento das suas competências linguísticas, particularmente do inglês;
A7. Dinamizar o Projeto de Inovação Pedagógica (2ª Edição) no âmbito do Programa “Promover a Excelência Pedagógica na Universidade do Porto – Projetos de Inovação Pedagógica e Prémios de Excelência Pedagógica”, o qual promove a introdução e desenvolvimento de novos métodos de ensino/aprendizagem/avaliação nas UCs em curso na U.Porto;
A8. Atribuir o Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto (6ª Edição), com publicação dos trabalhos submetidos em revista científica da área (< https://inovacaopedagogica.up.pt/premio-excelencia-pedagogica/ >);
A9. Estimular participações e candidaturas a prémios de caráter pedagógico (e.g. concurso para os “Projetos de Inovação Pedagógica”, Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto) e continuar a atribuir, em algumas Faculdades, diplomas de reconhecimento e de excelência pedagógica;
A10. Procurar criar instrumentos de apoio e formação pedagógica aos novos docentes;
A11. Apoiar, de igual modo, as iniciativas ao nível das Faculdades tendo em vista a organização de congressos e reuniões de âmbito pedagógico, complementando a realização de ações de formação à medida das necessidades dos docentes;

QUADRO 10. EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

(CONTINUA)

EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente (Continuação)		
A12. Prosseguir com a dinamização e atualização do <i>site</i> da Inovação Pedagógica, com informações úteis na área de ensino/aprendizagem/avaliação para os docentes (e.g. divulgação de congressos/seminários nacionais e internacionais, revistas/artigos de interesse na área pedagógica e promoção do fórum de discussão com base em artigos científicos ou recomendações internacionais);		
B. Atualização científica:		
B1. Assegurar o envolvimento dos docentes em atividades científicas de forma a promover a sua atualização;		
B2. Promover e incentivar a participação de docentes em eventos internacionais e fomentar, através de apoios concedidos por projetos internacionais (nomeadamente o Programa <i>Erasmus+</i>), a mobilidade individual para fins de formação ou docência;		
B3. Dinamizar convites a personalidades externas de reconhecido mérito científico e profissional para participação em avaliações e críticas de trabalhos, lecionação de aulas e participação em seminários/conferências/ <i>workshops</i> , aproveitando as fontes de financiamento disponíveis para estas mobilidades;		
C. Gestão de recursos humanos:		
C1. Valorizar o desempenho pedagógico de qualidade dos docentes, no quadro da revisão dos modelos de avaliação de desempenho dos docentes;		
C2. Procurar generalizar a promoção, reconhecimento e divulgação da excelência pedagógica na U.Porto, devendo ser particularmente valorizado o aprofundamento do trabalho colaborativo dos docentes no quadro das UCs e das comissões científicas dos ciclos de estudos;		
C3. Encorajar os docentes a uma maior articulação nos processos de avaliação das diferentes UCs, nomeadamente naquelas que integram o mesmo ano do plano de estudos (recomendação aprovada no CCMEUP em 2016);		
C4. Promover uma gestão adequada da oferta de UCs tendo por referência a disponibilidade dos recursos humanos existentes e as necessidades do mercado em setores diversificados;		
C5. Aprovar um plano de médio prazo para a renovação do corpo docente, assegurando o seu rejuvenescimento sem perda de conhecimento organizacional;		
C6. Analisar as oportunidades decorrentes do Decreto-Lei 57/2016, alterado pela Lei 57/2017, após a disponibilização pela FCT de documentos orientadores para a respetiva aplicação, e promover, no âmbito do plano mencionado no ponto anterior, o aproveitamento dessas oportunidades;		
C7. Continuar a promover, a nível local, praticas de gestão recursos humanos, tanto no âmbito da contratação de docentes (e.g. restringir o número de docentes contratados a tempo parcial, criando oportunidades de contratação de novos professores auxiliares; encontrar meios financeiros e mecanismos que viabilizem a contratação seletiva de docentes de elevado potencial para áreas estratégicas), como da avaliação desempenho (e.g. promover a melhoria do sistema de avaliação do desempenho de acordo com o novo Regulamento de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente, como incentivo à melhoria contínua dos docentes);		
C8. Sensibilizar a comunidade académica, particularmente o Serviço de Recursos Humanos da U.Porto, para a necessidade de estabelecer mecanismos que permitam o reconhecimento e valorização das mobilidades internacionais mas também do esforço individual nas ações de internacionalização, quer ao nível dos técnicos, quer ao nível do serviço docente (e.g. a integração de estudantes de mobilidade em sala de aula ou ainda o apoio tutorial a estudantes internacionais).		
Indicadores	2016	Meta 2018
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	33%	35%
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	8%	7%
Índice de envelhecimento dos docentes	15	26
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	720	900
Nº docentes (ETI)	1 687	1 713
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	89%	89%

QUADRO 10. EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto

A ação social é uma dimensão fundamental da atuação da U.Porto, atendendo aos valores da Universidade e ao objetivo de captar e potenciar o desempenho e o desenvolvimento dos melhores estudantes. Através de uma ação social de qualidade é assegurada a igualdade de oportunidades e a criação de condições adequadas para o desenvolvimento das atividades pelos estudantes.

A. Apoio social a estudantes:

A1. Dinamizar os gabinetes de apoio ao estudante, em algumas UOs, e a sua articulação com as diversas estruturas da U.Porto;

A2. Desenvolver iniciativas no sentido da integração e bem-estar social dos estudantes;

A3. Implementar o Programa de Integração e Cidadania dos Serviços de Ação Social da U.Porto (SASUP);

A4. Promover ações, em colaboração com as associações de estudantes, que permitam identificar e monitorizar casos de estudantes com necessidade de apoio social especial, encaminhando-os para os Serviços de Ação Social;

A5. Identificar e monitorizar, em articulação com as Associações de Estudantes, casos de estudantes com necessidades educativas especiais e promover uma política de inclusão académica baseada em conceitos de desenho universal, criando condições favoráveis de integração académica, social, cultural, recreativa e desportiva, bem como de bem-estar pessoal;

A6. Divulgar oportunidades de voluntariado para estudantes com necessidades educativas especiais, no sentido de promover a sua integração e participação em atividades da U.Porto e também em entidades externas;

A7. Dinamizar a Bolsa de Colaboradores, com o objetivo de apoiar os estudantes através da sua participação nas atividades, projetos e ações das UOs e dos Serviços Autónomos da U.Porto;

B. Alojamento, alimentação e saúde:

B1. Consolidar a oferta aos estudantes ao nível do alojamento, alimentação e saúde;

B2. Implementar o Plano de Reabilitação do edificado dos SASUP (Residências; Cantinas; antigo Edifício do CIIMAR);

B3. Promover a criação de um sistema de mentoria nas residências universitárias da U.Porto;

B4. Implementar o Plano Estratégico do Serviço de Alimentação dos SASUP;

B5. Divulgar, em colaboração com as associações de estudantes, a informação sobre alojamentos, cantinas, apoios e outros benefícios disponibilizados pelos Serviços de Ação Social, procurando melhorar a comunicação do serviço de gestão académica com a comunidade estudantil;

C. Organização da ação social:

C1. Dar continuidade ao projeto "Excelência da Gestão Operacional nos Serviços de Ação Social do Ensino Superior em Portugal - EGO - SAS" no âmbito do consórcio UNorte.pt;

C2. Divulgar os Serviços de Ação Social, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais;

C3. Dar continuidade à Implementação nos SASUP do Sistema de Gestão da Qualidade - Norma NP EN ISO 9001:2008;

C4. Aplicar o modelo de autoavaliação criado no âmbito da União Europeia, especificamente para a Administração Pública - *Common Assessment Framework (CAF)*;

C5. Iniciar um processo de candidatura a fundos comunitários para modernização dos SASUP incluindo os sistemas de videovigilância e de controlo de acessos.

Indicadores	2016	Meta 2018
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	805 407	810 000
Nº camas nas Residências Universitárias	1 055	1 075
Taxa ocupação das Residências Universitárias	94%	97%

QUADRO 11. EP9 - DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO

EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Educação e Formação.

A. Cooperação na oferta de educação e formação:

- A1. Dinamizar formações desenvolvidas em colaboração com outras universidades nacionais e internacionais, salientando-se a preocupação de conferir maior sustentabilidade às formações oferecidas;
- A2. Continuar a desenvolver protocolos e acordos de cooperação com outras universidades nacionais, que representem vantagens institucionais no plano académico e científico, implementando ciclos de estudos em titulação conjunta, consolidando a oferta já existente;
- A3. Prosseguir a estratégia para constituição de um Consórcio de Educação Interprofissional nas Ciências da Saúde, iniciativa conjunta das escolas que ensinam nessa área, designadamente as localizadas no pólo da Asprela, que possibilitem acelerar soluções de formação integrada e tecnológicas para o futuro;
- A4. Identificar áreas de cooperação formativa e implementar cursos de formação pedagógica dos docentes em parceria com outras IES, com particular ênfase nas universidades que constituem o consórcio UNorte.pt;
- A5. Dar continuidade às ações no quadro do protocolo do consórcio CRUSOE, que envolve as IES do Norte e Centro de Portugal e as IES espanholas da Galiza, de Castela e Leão e das Astúrias;
- A6. Prosseguir com o desenvolvimento do projeto de criação da Unidade de Melhoria do Ensino e Aprendizagem no âmbito do consórcio UNorte.pt, com a organização de atividades conjuntas na área pedagógica;
- A7. Dinamizar, no âmbito do projeto “Ensino Superior - Sucesso Académico”, em colaboração com outras Universidades e Politécnicos nacionais, a “Formação *Soft-Skills*” para estudantes e a promoção de “*Workshops* para Estudantes”;
- A8. Partilhar recursos materiais e humanos e experiências pedagógicas com IES de países da CPLP;
- A9. Continuar a incentivar a participação em consórcios de universidades portuguesas e estrangeiras para o reforço da cooperação interinstitucional;
- A10. Alargar o leque de formações multidisciplinares, promovendo-se a dinâmica para a formação conjunta entre diferentes instituições, nomeadamente formação para executivos e formação não conferente de grau;
- A11. Desenvolver atividades de cooperação com outras universidades nacionais e internacionais, nomeadamente através da apresentação de candidaturas a financiamento de projetos ao nível da formação pós-graduada e da mobilidade de docentes e de técnicos;
- A12. Dar continuidade à participação em diversos projetos Erasmus+ com o propósito de colaborar na melhoria das práticas pedagógicas e no conhecimento das boas práticas: i) *TOX-OER* (<https://toxoe.com/>), que visa a criação de conteúdos digitais educativos baseados em conhecimentos científicos e pedagógicos das universidades envolvidas; ii) *EFFECT - Fórum Europeu para a Colaboração e Melhoria do Ensino* (<http://www.eua.be/activities-services/projects/current-projects/higher-education-policy/effect>), que procura facilitar o intercâmbio de experiências e métodos eficazes para o desenvolvimento dos professores universitários a nível europeu; iii) *E-Val*, que apresenta como principal objetivo a implementação da abordagem do e-portfólio nas universidades marroquinas parceiras, permitindo que os estudantes, enquanto futuros diplomados, desenvolvam visibilidade digital através da capitalização da formação adquirida e competências obtidas durante o percurso académico; iv) *PRINTEL*, em torno do objetivo principal a “Mudança na sala de aula”, promovendo o ensino e aprendizagem inovadores para melhorar a experiência educativa; e v) *Rec-Mat*, que aborda o Reconhecimento de Unidades Curriculares (projetos “iv” e “v” com início em 2018);
- A13. Colaborar com escolas do ensino básico e secundário para conceber melhorias de abordagem pedagógica e promoção da cultura científica;

QUADRO 12. EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação (Continuação)**B. Cooperação para a empregabilidade:**

B1. No âmbito da atividade do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego da U.Porto, estabelecer protocolos com Municípios, como suporte institucional para a Empregabilidade, e renovar a colaboração com as Universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro e de Vigo para organização das Feiras Internacionais do Emprego e formalizar a colaboração com outras universidades;

B2. Fomentar a aproximação entre a U.Porto e o universo empresarial (Câmaras de Comércio e Indústria e Associações de Turismo) e estabelecer protocolos de colaboração, possibilitando uma maior convergência entre a saída dos estudantes do mundo académico e a sua entrada na vida profissional;

B3. Promover o projeto Novo Rumo a Norte - Cooperação, Empreendedorismo, Inova em parceria com a AEP – Associação Empresarial de Portugal, que visa apoiar micro e PME da Região Norte por via da capacitação das estruturas empresariais regionais;

B4. Desenvolver ações e iniciativas de interface e comunicação entre a U.Porto, entidades empregadoras e outras instituições, visando a integração de diplomados no mercado de trabalho, nacional e internacional;

B5. Dar continuidade à participação em diversos grupos nacionais de promoção da empregabilidade e responsabilidade social (e.g. Consórcio Maior Empregabilidade, GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, ORSIES - Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior).

Indicadores	2016	Meta 2018
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	11% 2ºC: 4/137 3ºC: 21/90	14% 2ºC: 8/142 3ºC: 24/92
Nº entidades parceiras do Observatório do Emprego da U.Porto	40	80

QUADRO 12. EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

3.2. INVESTIGAÇÃO

No âmbito da Investigação, e para além do aprofundamento de iniciativas de reforço da qualidade, internacionalização, articulação e aproveitamento de sinergias e dinamização das áreas estratégicas anteriormente definidas, o ano de 2018 será marcado, externamente, pelo novo processo de Avaliação pela FCT. A nível interno, o destaque irá para o enquadramento da atividade de investigação, com a finalização dos princípios orientadores relativos aos protocolos de cedência de recursos referidos no Artigo 60.º dos Estatutos da U.Porto, bem como da regulamentação que permita a concretização do Artigo 61.º dos mesmos Estatutos. De destacar igualmente as iniciativas no quadro do consórcio UNorte.pt, a dinamização do Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável (Porto4Ageing), a preparação do processo de candidatura à constituição de Laboratórios Colaborativos e o estabelecimento de acordos de colaboração com associações de interesse estratégico.

As atividades planeadas para 2018 encontram-se descritas nas tabelas seguintes, estruturadas de acordo com os objetivos estratégicos que a U.Porto se propõe prosseguir nesta área.

II1 - Promover a Investigação de excelência
Impacto da investigação científica da U.Porto ao nível da comunidade científica, refletido na publicação de resultados da investigação ou em outras formas de manifestação e reconhecimento, e na respetiva relevância, atentos os mais elevados padrões internacionais.
A. Enquadramento das atividades de investigação:
A1. Preparar o novo processo de avaliação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), apoiando os investigadores da U.Porto;
A2. Finalizar os princípios orientadores relativos aos protocolos de cedência de recursos referidos no Artigo 60.º dos Estatutos da U.Porto, bem como regulamentação que permita a concretização do Artigo 61.º dos mesmos Estatutos;
A3. Promover um maior envolvimento dos docentes mais qualificados na liderança ou coordenação das atividades e projetos de I&D;
A4. Apoiar a preparação do processo de candidatura à constituição de Laboratórios Colaborativos, e consequentemente ao reconhecimento do título de “Laboratório Colaborativo” (CoLAB);
A5. Prosseguir com os trabalhos no âmbito do Conselho Coordenador da I&D+i da U.Porto;
B. Promoção da qualidade da investigação:
B1. Continuar a promover uma cultura que fomente a recompensa da produtividade e dos resultados da investigação desenvolvida;
B2. Promover o trabalho conjunto com os docentes e investigadores para aferir de forma transparente as condições em que os recursos são canalizados para as atividades, definindo objetivos, apoios e o reconhecimento do mérito;
B3. Incentivar a apresentação de candidaturas a prémios e bolsas de investigação de prestígio, nacionais e internacionais, de investigadores e unidades de I&D da U.Porto;
B4. Fomentar a participação de docentes, investigadores, bolseiros e estudantes em projetos com produção científica acrescida em quantidade e qualidade, e elevado número de documentos citados, contribuindo para maior dinâmica de saberes, para o desenvolvimento de competências e para o emprego qualificado;
B5. Promover o envolvimento de estudantes de doutoramento e pós-doutoramento em projetos e estruturas de investigação;
B6. Fomentar/apoiar o serviço de tradução e revisão de trabalhos científicos para publicação internacional;

QUADRO 13. II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

(CONTINUA)

II1 - Promover a Investigação de excelência (Continuação)**C. Impacto da investigação:**

C1. Promover junto da comunidade académica a relevância das publicações de artigos em jornais e revistas com revisão de pares e de elevado fator de impacto;

C2. Consolidar o Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto, com ênfase na publicação de indicadores e na análise dos resultados de desempenho obtidos no domínio da Investigação, efetuando, se possível, o *benchmarking* com outras IES;

C3. Dar continuidade ao processo de desenvolvimento de referenciais para a Investigação no domínio das Humanidades e Ciências Sociais, bem como prosseguir com os esforços já iniciados para a indexação das publicações periódicas em bases de dados internacionais, em particular nas que, recentemente, foram consideradas pela FCT mais relevantes nestas áreas;

C4. Promover um melhor esclarecimento das particularidades da investigação no campo da arte, do *design* e da educação artística, e refletir sobre os instrumentos de medição e de avaliação dos produtos particulares da investigação produzida neste domínio;

C5. Dar continuidade à estratégia de divulgação da investigação realizada junto da comunidade científica, procurando a dinamização da disseminação do *output* de investigação;

C6. Publicitar, junto de empresas e da sociedade em geral, os sucessos obtidos nas atividades de I&D+i (e.g. prémios obtidos, projetos de investigação de relevância) de forma a identificar possíveis sinergias e oportunidades de parceria, e a fomentar o interesse público pela investigação;

C7. Continuar a desenvolver o Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, o Porto4Ageing, agora com a classificação de 2 estrelas conseguidas em 2016 (*reference site*);

C8. Promover a organização/participação de conferências, exposições, mesas redondas, ações de disseminação e demonstração e seminários, entre outros;

C9. Aproveitar o intercâmbio de docentes e investigadores no âmbito de projetos de parceria internacional para a realização de palestras nas áreas de especialidade dos intervenientes.

Indicadores	2016	Meta 2018
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	I: 11,7 S: N/D*	I: 12,6 S: 14,6
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	I: 11,9% S: N/D*	I: 12,27% S: 14,26%
% documentos ISI-WoS citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	71%	74%
Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 17 422 S: N/D*	I: 18 800 S: 21 900
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 48,5% S: N/D*	I: 47,5% S: 48,9%
Impacto Normalizado ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 1,11 S: N/D*	I: 1,19 S: 1,03

* Informação não disponível. O SCImago não publicou o SIR Iber de 2016.

QUADRO 13. II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. *[Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]*

IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de financiamento nacional e internacional a projetos de investigação.

A. Captação de financiamento para projetos de investigação:

A1. Manter uma intervenção ativa a nível político, no sentido do fortalecimento do papel das universidades em temas de financiamento à investigação;

A2. Privilegiar as relações com as agências de financiamento (e.g. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte - CCDR-N), assumindo uma atitude proactiva e pugnando pela resolução de questões relevantes para a U.Porto;

A3. Divulgar periodicamente oportunidades de financiamento junto da comunidade docente e investigadora em termos de candidaturas a programas nacionais, internacionais e inter-regionais que visem a realização de projetos de I&D, o reequipamento e a divulgação de resultados, bem como a realização de visitas às UIs para identificação de necessidades e apoio à instrução de candidaturas;

A4. Incentivar a elaboração de candidaturas ao Programa Quadro Horizonte 2020 (H2020), ao Programa Portugal2020 e ao Norte2020, promovendo a realização de seminários e cursos direcionados para a elaboração de projetos, procurando assegurar a participação alargada de docentes, investigadores e estudantes, bem como divulgando e atualizando o site <<http://uporto2020.up.pt>>, que facilita a identificação e pesquisa de oportunidades de financiamento de interesse para cada uma das UOs;

A5. Procurar melhorar as condições de apoio, a nível das UOs, tendo como objetivo identificar oportunidades, estimular o aparecimento/melhoria de propostas de projetos a submeter aos vários programas e entidades (e.g. Portugal 2020, H2020, FCT, captação de bolsas financiadas pelo ERC – *European Research Council* e o programa *Marie Curie*), bem como para a melhoria da gestão dos projetos em curso;

A6. Manter a organização de sessões de divulgação de oportunidades de I&D e programas de bolsas, eventualmente junto de grupos com afinidades científicas específicas;

A7. Promover sessões de contacto com a Indústria visando a convergência das áreas estratégicas de investigação institucional com as áreas com potencial de valorização económica por parte daquela;

A8. Desenvolver o projeto do Balcão da U.Porto e da UNorte.pt (projeto já financiado pela CCDR-N) para fornecimento de serviços ao exterior, procurando criar condições para aumentar a prestação de serviços remunerados à comunidade;

A9. Continuar a apoiar e desenvolver projetos científicos com a Indústria/empresas, de forte visibilidade, para obtenção de financiamento exterior à U.Porto e, ainda, da UNorte.pt, dado que estes projetos têm sido promovidos junto da comunidade científica nortenha;

A10. Desenvolver iniciativas estratégicas e promover colaborações internacionais que permitam a participação em projetos de investigação global e integradora, bem como o acesso a fontes alternativas de financiamento;

A11. Atrair, em algumas UOs, patrocinadores para o financiamento de prémios a atribuir aos docentes e investigadores que se destaquem pela qualidade do trabalho de investigação que desenvolvem;

QUADRO 14. IF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

(CONTINUA)

IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto		
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação (Continuação)		
B. Eficiência nas atividades de investigação:		
B1. Promover a prática de uma política de gestão transparente dos projetos de investigação, através da clareza dos orçamentos, da sua gestão e dos relatórios e contas;		
B2. Continuar a identificar as necessidades de financiamento das Entidades Constitutivas da U.Porto em áreas que extravasam a investigação e apoiar a instrução de candidaturas a projetos estratégicos;		
B3. Participar ativamente, quer no âmbito do CRUP, quer no âmbito da UNorte.pt, na identificação de prioridades e sugestões de melhoria no âmbito da elaboração dos quadros comunitários pós-2020, quer no âmbito do Programa-Quadro para a Investigação e Inovação, quer no âmbito dos Fundos Estruturais e de Investimento, e também em articulação com a estratégia para o Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos;		
B4. Promover a obtenção do selo de excelência nos recursos humanos de investigação;		
Indicadores	2016	Meta 2018
% Receitas Próprias do ano	46% 99,1/216,7	46% 104/225
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	13% 29,1/216,7	12% 27,7/225
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (milhões de Euros)	29,1	27,7

QUADRO 14. IF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação		
Em causa está o desenvolvimento de uma política de investigação integrada, baseada nas múltiplas competências existentes na U.Porto e nas oportunidades de valorização do conhecimento e expectativas detetadas na Sociedade.		
1. Manter a colaboração de investigação científica com a UNorte.pt, no sentido de dar seguimento à execução das linhas programáticas definidas (agroalimentar, envelhecimento, indústrias criativas, mar, mobilidade, <i>manufacturing</i> e saúde) e respetivos programas operacionais;		
2. Promover a articulação entre Unidades de I&D e outras estruturas de investigação relacionadas com a U.Porto para participação conjunta na candidatura a programas de projetos multidisciplinares;		
3. Promover a realização de projetos de investigação interdisciplinar estratégica, aceleradores de oportunidades de parceria com o tecido empresarial e com as diferentes instituições públicas e privadas;		
4. Potenciar as oportunidades de trabalho colaborativo que fomentem o reconhecimento da U.Porto como parceiro de relevância nos meios científicos entre investigadores institucionais e outros presentes nas empresas e que necessitam do suporte da Universidade para desenvolver e inovar atividades, produtos e processos;		
5. Dinamizar, em algumas UOs, o desenvolvimento de trabalhos de investigação, no âmbito de programas de 2º e 3º ciclo, em alinhamento com as linhas estratégicas institucionais;		
6. Promover uma discussão mais alargada com os responsáveis pelas UIs e os Diretores das UOs sobre as áreas estratégicas estabelecidas, bem como de novas áreas de interesse para a U.Porto e que foram apresentadas à CCDR-N e AdC - Agência para o Desenvolvimento e Coesão;		
7. Desenvolver uma Plataforma AgroAlimentar com vista a aumentar a visibilidade da U.Porto nesta área estratégica.		
Indicadores	2016	Meta 2018
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	29	35

QUADRO 15. IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO

IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias		
<p>Prossecução de uma estratégia concertada entre diferentes unidades de investigação, a qual apresenta vantagens potenciais ao nível da qualidade e impacto da investigação realizada e da racionalização na utilização de recursos.</p>		
A. Informação sobre competências e recursos de investigação:		
A1. Publicitar a Plataforma Informática de Investigação da U.Porto e continuar o processo de sistematização da informação sobre a investigação da U.Porto, agregando dados relativos às diferentes UIs;		
A2. Continuar a promover a divulgação dos recursos disponíveis na U.Porto ao serviço da Investigação, utilizando-a em esforços de aproveitamento de sinergias e de racionalização;		
A3. Promover a divulgação das aptidões e competências de docentes e investigadores e o reforço de recursos bibliográficos, documentais e iconográficos, entre outros, passíveis de serem utilizados de forma partilhada, que facilitem o acesso a novas técnicas, de forma a permitir o desenvolvimento de projetos com valor acrescentado do ponto de vista científico e económico;		
A4. Acompanhar e apoiar os Centros de Competências promovendo a procura de sinergias entre investigadores de grupos de I&D que trabalhem em áreas afins, mesmo que em diferentes Unidades;		
A5. Continuar com o desenvolvimento do Parque Virtual de Equipamento Científico;		
B. Exploração de sinergias e eficiência na investigação:		
B1. Finalizar os princípios orientadores relativos aos protocolos de cedência de recursos referidos no Artigo 60.º dos Estatutos da U.Porto, bem como regulamentação que permita a concretização do Artigo 61.º dos mesmos Estatutos;		
B2. Fomentar e desenvolver a cooperação entre unidades de I&D de áreas de saber diferentes, estimulando a criação de um espírito de colaboração interdisciplinar, com a conseqüente complementaridade na investigação;		
B3. Promover a articulação entre as excelentes unidades de I&D e outras estruturas de investigação relacionadas com a U.Porto para participação conjunta na candidatura a programas de projetos multidisciplinares;		
B4. Prosseguir com a celebração de acordos de cooperação com outras universidades e centros de investigação, nacionais e internacionais, que permitam fortalecer e dinamizar a partilha de informação, o desenvolvimento na I&D e a multidisciplinaridade entre diferentes grupos;		
B5. Promover a realização de encontros de investigação em desafios horizontais envolvendo diferentes departamentos/ unidades/institutos de I&D, bem como a organização de reuniões de coordenadores, seminários científicos e jornadas abertas à apresentação de comunicações, entre outros eventos;		
B6. Promover a interdisciplinaridade e melhorar a colaboração internacional, através do apoio a iniciativas sustentáveis, individuais ou institucionais, de criação ou participação em redes de excelência e em plataformas tecnológicas estratégicas;		
B7. Continuar a promover a utilização partilhada de recursos humanos, científicos e equipamentos, entre outros domínios, nas atividades de I&D+i, de modo a maximizar a utilização, bem como incentivar a partilha de informação produzida no âmbito dessas atividades;		
B8. Otimizar a utilização dos vários biotérios existentes na U.Porto.		
Indicadores	2016	Meta 2018
% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	71%	71%
Nº projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, liderados e em execução	166	241
Nº projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, participados e em execução	111	153

QUADRO 16. IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS

IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais

As redes de conhecimento e investigação internacionais constituem-se como instrumentos eficazes para a transferência de conhecimento relevante, para a identificação das tendências internacionais de desenvolvimento e, em geral, potenciam o sucesso da investigação da Universidade.

A. Estabelecimento de acordos e parcerias:

A1. Promover colaborações com associações de interesse estratégico;

A2. Promover, de forma criteriosa, o estabelecimento de protocolos de cooperação com universidades e centros de I&D+i de referência, contemplando mecanismos para mobilizar melhores recursos humanos e a sua formação avançada, partilhando investigadores doutorados, investigadores de pós-doutoramento e ainda bolsistas;

A3. Continuar a promover candidaturas a i) projetos envolvendo redes de formação inicial e programas doutorais conjuntos com instituições estrangeiras, ii) projetos científicos envolvendo redes nacionais e/ou internacionais, e iii) projetos científicos com grandes empresas;

A4. Concretizar a celebração de protocolos com universidades e centros de investigação de prestígio internacional com os quais existem relações de natureza mais informal;

A5. Manter o esforço de cooperação, nacional e internacional, no quadro dos programas MIT-Portugal, UTAustin-Portugal e CMU-Portugal;

A6. Continuar a promover a participação em projetos COST (*European Cooperation in Science and Technology*);

A7. Reforço dos laços de colaboração com ex-docentes e comunidade *Alumni* em instituições de ensino e investigação, fora do país;

A8. Apoiar a participação de docentes em órgãos de associações científicas internacionais e em comités editoriais de revistas científicas internacionais;

B. Mobilidade de investigadores:

B1. Promover o envolvimento em redes internacionais de investigação, nomeadamente pela circulação internacional de estudantes de doutoramento e pelo aumento do número de investigadores de pós-doutoramento;

B2. Apoiar e incentivar a participação de investigadores e docentes em programas de mobilidade internacional, dos quais poderão resultar projetos e parcerias estratégicas e um maior acesso a redes de conhecimento;

B3. Fomentar a participação de docentes e investigadores nas ações chave do Programa *Erasmus+*, nas suas diversas vertentes, a partir de projetos de cooperação estratégicos, departamentais e interdepartamentais, promovendo o estabelecimento de redes e projetos de investigação.

Indicadores	2016	Meta 2018
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I: 45% S: N/D*	I: 46% S: 45,26%
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	12%	18%
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	11%	15%
% receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais	46% 13,4/29,1	75% 20,9/27,7

* Informação não disponível. O SCImago não publicou o SIR Iber de 2016.

QUADRO 17. IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS

IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador

É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a renovação e qualificação do corpo de investigadores e para que estes desenvolvam a sua atividade de investigação de forma empenhada.

A. Qualificação e renovação do corpo de investigadores:

A1. Promover a cooperação com universidades e centros de investigação prestigiados, apoiando o desenvolvimento de planos de trabalho no âmbito de investigações de doutoramento ou pós-doutoramento que sejam levados a cabo em simultâneo com outras instituições de I&D, a nível internacional, em intercâmbio;

A2. Organização de iniciativas transversais à UPorto, como sejam, a identificação, promoção e realização de projetos científicos, nacionais e internacionais, académicos e empresariais;

A3. Promover e apoiar a organização de congressos científicos;

A4. Apoiar parcerias com universidades e centros de investigação mais avançados em I&D+i;

A5. Participar ativamente no Programa Investigador FCT e nas Ações *Marie Curie*, com a associação à candidatura de investigadores de excelência, assim como em concursos para atribuição de bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento;

A6. Consolidar a participação nas redes COST de forma a contar com a colaboração de investigadores de excelência, potenciando também a capacidade de envolvimento em projetos com universidades de referência;

A7. Apoiar o envolvimento dos investigadores nos programas MIT-Portugal, UTAustin-Portugal e CMU-Portugal;

A8. Promover a cooperação com escolas e investigadores com os quais existem atualmente protocolos de cooperação;

A9. Manter, na dimensão do exequível, um pacote financeiro de apoio a missões no âmbito dos acordos de cooperação, bem como, promover a vista de Centros de Investigação de Excelência, a nível internacional, no sentido de criar sinergias para as atividades de I&D e partilha de boas práticas;

A10. Criar, dento dos constrangimentos atuais, condições estruturadas de acolhimento de estudantes de pós-doutoramento e de investigadores estrangeiros;

A11. Organizar e promover os programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação IJUP - Encontro de Jovens Investigadores da U.Porto, Universidade Itinerante do Mar, Universidade Itinerante do Mar Junior e a Escola do Mar;

A12. Prosseguir com a integração de estudantes de 1.º e 2.º ciclos nas atividades de I&D, aumentando o número dos abrangidos e reforçando as competências destes estudantes no desenvolvimento da investigação científica;

B. Desempenho e motivação do corpo de investigadores:

B1. Redefinir as regras de distribuição do serviço docente, promovendo a conciliação dos vários tipos de atividade previstos no ECDU, nomeadamente a conciliação do ensino com a investigação;

B2. Dar continuidade aos prémios de incentivo e excelência, tornando-se necessário, face a dificuldades orçamentais, fazer o reconhecimento curricular de forma independente da recompensa monetária;

B3. Manter os prémios de incentivo nacionais ou internacionais ao desenvolvimento de atividades de I&D+i de excelência, promovendo a formalização de candidaturas;

B4. Promover a captação de mais prémios externos;

B5. Atribuir, pela primeira vez, um prémio anual para os investigadores da U.Porto mais bem sucedidos de acordo com o regulamento já aprovado pelo Senado, como incentivo financeiro à investigação;

B6. Identificar e estudar a aplicação de outros incentivos à investigação, como é o caso dos incentivos ligados à criação/submissão de processos conducentes a patentes/licenças;

QUADRO 18. IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR

(CONTINUA)

IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador (Continuação)		
B7. Reportar e publicitar casos de sucesso junto da comunidade e dos <i>media</i> , motivando os investigadores e promovendo o interesse público pela investigação e pelos seus resultados;		
B8. Proceder, em algumas UOs, à reorganização interna dos espaços, nomeadamente em algumas salas e gabinetes, criando melhores condições de trabalho para a investigação.		
Indicadores	2016	Meta 2018
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	61%	61%

QUADRO 18. IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR

IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação
A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Investigação.
1. Manter uma relação estreita de colaboração de investigação científica com a UNorte.pt, no sentido de dar seguimento à execução das linhas programáticas definidas (<i>Ageing, Agro-alimentar, Indústrias Criativas, Manufacturing, Mar, Mobilidade, Saúde</i>) e respetivos programas operacionais;
2. Desenvolver o projeto do Balcão da U.Porto e da UNorte.pt (projeto já financiado pela CCDR-N) para fornecimento de serviços ao exterior, procurando criar condições para aumentar a prestação de serviços remunerados à comunidade;
3. Revisitar o processo de desenvolvimento da parceria da plataforma inter-regional Noroeste Global, suscitando essa reapreciação junto dos parceiros institucionais principais, nomeadamente universidades, municípios e comissões de coordenação;
4. Dar continuidade às ações no quadro do protocolo do consórcio CRUSOE, que envolve as IES do Norte e Centro de Portugal e as IES espanholas da Galiza, de Castela e Leão e das Astúrias;
5. Continuar a desenvolver o Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, o Porto4Ageing, agora com a classificação de 2 estrelas conseguidas em 2016 (<i>reference site</i>);
6. Promover candidaturas a projetos de investigação nacionais e internacionais, procurando parcerias entre diferentes UOs e/ou entidades externas (universidades, empresas, instituições culturais, etc.), que sustentem, também, a mobilidade de profissionais de centros de excelência mundial;
7. Apoiar a preparação do processo de candidatura à constituição de Laboratórios Colaborativos, e consequentemente ao reconhecimento do título de “Laboratório Colaborativo” (CoLAB);
8. Continuar a incentivar as parcerias financeiras e científicas em projetos com empresas e autarquias;
9. Desenvolver programas de cooperação na investigação com empresas, através de dissertações em ambiente empresarial e de consórcios de investigação;
10. Reforçar a participação, a nível institucional, em projetos e redes internacionais estratégicas de cooperação, tendo em vista a partilha de conhecimento e de boas práticas, a criação de sinergias e fortalecimento de consórcios, bem como a apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais;
11. Acompanhar o projeto “ <i>The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine</i> ”, no âmbito do projeto TEAMING Saúde, resultado de uma parceria entre as universidades de Aveiro, Lisboa, Minho, Nova de Lisboa, Porto, e a <i>University College London</i> , que está sediado no Avepark - Parque de Ciência e Tecnologia em Guimarães;

QUADRO 19. IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO

(CONTINUA)

IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação (Continuação)		
12. Acompanhar o consórcio “ <i>Safe Cities – Inovação para Construir Cidades Seguras</i> ”, que reúne a <i>Bosch</i> e a U.Porto, e que tem por objeto a execução de um projeto de investigação e desenvolvimento tecnológico em co-promoção, no âmbito do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT) – Regime Contratual de Investimento, integrado no Programa Temático Operacional para Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020), financiado pelos Fundos Estruturais e de Investimento Europeus, do Portugal 2020;		
13. Continuar o processo de organização da Formação Avançada com fins empresariais, que terá várias finalidades, entre elas estreitar os laços universidade-empresa.		
Indicadores	2016	Meta 2018
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	57%	45%
Nº projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	156	194

QUADRO 19. IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO

3.3. TERCEIRA MISSÃO

No âmbito da Terceira Missão, a U.Porto continuará a dinamizar a sua ligação à sociedade nos mais diversos domínios, como sejam: a promoção da difusão e valorização económica do conhecimento e da inovação; a promoção da ciência, cultura e arte através de uma vasta programação aberta a toda a comunidade; o reforço da aproximação aos *Alumni*; o desporto de competição; o voluntariado; e a atividade editorial. O ano de 2018 será igualmente marcado pelo desenvolvimento do grande projeto da Universidade na área museológica: o Museu da História Natural e da Ciência, no Edifício Histórico.

Nas tabelas que se seguem são descritas as várias atividades a executar em 2018, alinhadas com os objetivos estratégicos que a U.Porto se propõe prosseguir no domínio da Terceira Missão.

T11 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade
Este objetivo traduz diversas facetas que, em conjunto, configuram a terceira missão de uma universidade: o impacto económico do conhecimento, o desenvolvimento social e cultural e a influência da U.Porto junto do seu meio institucional.
A. Impacto do conhecimento:
A1. Manter e, se possível, reforçar o número de protocolos, parcerias estratégicas, colaborações com instituições públicas e privadas nacionais, bem como a participação em associações e redes de cooperação, fomentando-se, também, o desenvolvimento de centros de competências em áreas estratégicas ou emergentes;
A2. Incentivar a realização de projetos de investigação pluridisciplinares capazes de gerarem resultados com impacto económico e social e de estimularem as relações com o tecido empresarial e com instituições públicas e privadas;
A3. Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes e, conseqüentemente, maior facilidade na transposição dos resultados da investigação científica para o tecido produtivo empresarial, aumentando, também, a comunicação e interação com ordens profissionais que operam nos diferentes contextos;
A4. Adequar a oferta formativa da U.Porto às necessidades da sociedade, de modo a corresponder às suas expectativas em relação à Universidade;
A5. Promover a realização de trabalhos finais de curso/ doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em cooperações multidisciplinares e interinstitucionais, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas, por via direta, ou apoiando essa atividade através dos institutos de interface;
A6. Promover contactos com entidades académicas de referência e com o tecido empresarial, procurando incentivar a candidatura conjunta a projetos de investigação aplicada, a nível local e nacional;
A7. Dinamizar a prestação de serviços à comunidade, nomeadamente através da atualização e divulgação do catálogo de prestação de serviços;
A8. Desenvolver o projeto do Balcão da U.Porto e da UNorte.pt (projeto já financiado pela CCDR-N) para fornecimento de serviços ao exterior, procurando criar condições para aumentar a prestação de serviços remunerados à comunidade;
A9. Consolidar o Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto, com ênfase na publicação de indicadores e na análise dos resultados de desempenho obtidos no âmbito da Terceira Missão;
A10. Incentivar e apoiar a participação em fóruns de discussão e análise de cariz social, económico e político;
A11. Realizar, em algumas UOs, seminários/ <i>workshops</i> sobre assuntos de atualidade económica, social e política;

QUADRO 20. T11 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

(CONTINUA)

T11 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade (Continuação)

A12. Continuar a promover a criação de centros de saber em áreas estratégicas para o desenvolvimento económico e social da região em que a U.Porto está inserida e do país;

B. Cultura, desporto e voluntariado:

B1. Dinamizar o programa cultural da U.Porto, e apoiar a realização de programas de conferências, palestras e debates, bem como outras atividades culturais (concertos, exposições, ciclos de cinema, mostras, feiras, *workshops*), no quadro das colaborações com outras entidades e como complemento às iniciativas culturais programadas;

B2. Organizar a Conferência de Reitores EUNIS - *European University Information Systems* 2018.

B3. Dinamizar as atividades desportivas e de atividade física oferecidas à comunidade;

B4. Cooperar com os municípios da área metropolitana do Porto, associações e outras organizações de âmbito regional e local, em projetos de interesse público para os quais U.Porto constitua mais-valia, no domínio cultural, social e da cidadania;

B5. Organizar ou coorganizar (nomeadamente com a Federação Académica do Porto, Câmaras Municipais, Coletividades ou outras entidades) atividades físicas ou desportivas que envolvam a sociedade civil, para além da comunidade académica (e.g. corrida dos ossos saudáveis, corrida volta a paranhos, prova de orientação *City Race*);

B6. Dinamizar a candidatura à organização de eventos desportivos nacionais e internacionais que promovam o desporto universitário, que ocorram no âmbito de organismos nacionais (e.g. FADU - Federação Académica do Desporto Universitário) ou internacionais (e.g. EUSA - Associação Europeia do Desporto Universitário, FISU - Federação Internacional do Desporto Universitário);

B7. Incentivar o envolvimento em atividades promovidas por organismos internacionais, nomeadamente pela ENAS – Rede Europeia de Serviços Desportivos Académicos, com o objetivo de promover a U.Porto e a cidade;

B8. Dinamizar a representatividade da U.Porto em competições nacionais e internacionais de desporto universitário, mantendo os resultados de excelência dos últimos anos;

B9. Implementar e dinamizar o programa U-Bike, que tem como objetivo alterar os comportamentos relativos às opções de mobilidade, nomeadamente a opção por modos suaves em detrimento do uso do transporte individual motorizado, contribuindo para uma mobilidade mais sustentável nos campus universitários e nos territórios em que estão instalados;

B10. Promover ações de sensibilização para práticas de voluntariado enquanto instrumento de intervenção social, bem como exercício de cidadania;

B11. Desenvolver o projeto “UPSolidária”, que tem como objetivo o incremento das condições de trabalho das associações ou organismos (internos e externos) de promoção da coesão social e desenvolvimento económico das comunidades mais vulneráveis;

B12. Desenvolver o programa de voluntariado integrado no Museu da História Natural e da Ciência da U.Porto (MHNC-UP);

C. Notoriedade da U.Porto:

C1. Apostar na organização de eventos com projeção internacional e na produção de conteúdos multimédia, designadamente ao nível da cobertura mediática;

C2. Dinamizar junto da sociedade e dos *media* a divulgação das diferentes atividades realizadas por via de publicações de revistas, cartazes, *flyers*, *newsletters* ou redes sociais, entre outros;

C3. Promover a participação em feiras, exposições temáticas e conferências como meio de promoção e divulgação das atividades junto da sociedade.

Indicadores	2016	Meta 2018
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	185 724	264 600
% proveitos obtido via prestações de serviços	5,2% 4,6/88,3	5,9% 5,4/92,2
Nº participantes em atividades desportivas de representação	487	480
Nº medalhas conquistadas em atividades desportivas de representação	229	200

QUADRO 20. T11 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto		
Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. <i>[Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]</i>		
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades		
Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de fontes alternativas às relacionadas com o orçamento de estado, as propinas de ciclos de estudos e o financiamento a projetos de investigação.		
1. Realizar as hastas públicas com vista à venda do património não estratégico, conforme autorização do Conselho de Curadores;		
2. Concretizar protocolos de colaboração para a realização de eventos empresariais, científicos, comerciais, culturais e sociais, dinamizando o arrendamento de espaços, sem prejuízo do normal decorrer das atividades letivas e científicas;		
3. Implementar um novo regulamento de cedência de espaços do MHNC-UP;		
4. Promover a exploração dos resultados de I&D, divulgando, em particular, o portfólio de tecnologias patenteadas;		
5. Dar continuidade ao desenvolvimento dos projetos "Amigos da U.Porto" (assente num cartão que materializa vantagens e atividades exclusivas dos <i>Alumni</i>) e "Mecenas da U.Porto", englobando empresas e outras instituições que adiram às atividades desenvolvidas na Universidade, com vista à captação de fundos junto dos antigos estudantes e à criação de dinâmicas de colaboração institucionais;		
6. Promover iniciativas com vista à captação de fundos junto de entidades privadas, no âmbito do projeto do MHNC-UP, reforçando as atividades de patrocínio e mecenato;		
7. Dinamizar, a nível das UOs, a celebração de contratos de prestação de serviços e consultadoria para aplicação do saber e proceder à atualização e divulgação do portefólio de capacidades instaladas, bem como continuar a dinamizar bolsas de prestadores de serviços;		
8. Promover a oferta de cursos não conferentes de grau em diferentes áreas de especialidade e realizar cursos em parcerias com entidades externas, bem como procurar modelos formativos alternativos;		
9. Estabelecer parcerias e protocolos de cooperação com empresas e outras organizações, com o objetivo de obtenção de patrocínios, nomeadamente em iniciativas curriculares e extracurriculares;		
10. Apoiar a submissão de candidaturas a financiamento europeu: i) projetos Erasmus+ KA1: <i>International Credit Mobility (MOBILE+); Credit Mobility</i> ; ii) projetos Erasmus+ KA2: <i>Capacity Building, Strategic Partnerships e Knowledge Alliances</i> , coordenados pela U.Porto e/ou por outras instituições estrangeiras.		
Indicadores	2016	Meta 2018
% Receitas Próprias do ano	46% 99,1/216,7	46% 104/225
% Outras Receitas	16% 34,5/216,7	16% 36,6/225

QUADRO 21. TF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES

TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento

Capacidade de obtenção de benefícios económicos e sociais, através de práticas estruturadas e sustentadas de transferência do conhecimento gerado.

A. Fomento de novos negócios:

A1. Apostar na inovação e empreendedorismo social através da U.Porto Inovação e do UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto;

A2. Assegurar o reforço da ligação ao meio empresarial, permitindo conhecer os desafios e necessidades das empresas e divulgar competências e soluções com potencial existentes na U.Porto: i) dinamizar as sessões A2B (*Academia to Business*) e I2B (*Idea-to-Business*); ii) promover o *The Circle*, clube de *spin-offs* da U.Porto, que pretende ser um momento privilegiado de convívio para as empresas, quer as nascidas no seio da Universidade quer as envolvidas no seu ecossistema através do licenciamento de tecnologias;

A3. Continuar a criar um ambiente propício ao surgimento de ideias inovadoras através do encontro IJUP - Investigação Jovem na Universidade do Porto e de outras iniciativas direcionadas para os estudantes e *Alumni* da U.Porto (e.g. *Forward Nutrition*, um concurso de ideias dirigido a estudantes, que conta com o apoio da U.Porto Inovação);

A4. Acolher iniciativas *bottom-up* que surgem através de estruturas de base estudantil ao nível das UOs: associações de estudantes, empresas juniores e outras organizações de natureza emergente;

B. Transferência de conhecimento:

B1. Desenvolver o projeto Balcão da UNorte.pt, destinado a dar a conhecer às diferentes empresas e/ou indústrias, em Portugal e no estrangeiro, as competências e potenciais serviços que a UNorte.pt pode oferecer ao exterior;

B2. Publicitar, junto de empresas e sociedade em geral, os sucessos obtidos nas atividades de I&D+i (e.g. prémios obtidos, projetos de investigação de relevância) de forma a identificar possíveis sinergias e oportunidades de parceria;

B3. Organizar a Gala da Inovação da Universidade do Porto, que tem como objetivo criar um ambiente de *networking*, capaz de reforçar as ligações e sinergias entre a Universidade e o mundo empresarial;

B4. Continuar a publicitar junto de empresas e sociedade em geral os sucessos obtidos nas atividades de I&D+i (e.g. prémios obtidos, projetos de investigação de relevância) com o objetivo, também, de identificar possíveis sinergias e oportunidades de parceria, bem como o de promover o interesse público pela investigação;

C. Capacitação e incubação:

C1. Fomentar e alargar a utilização da chancela *Spin-off* U.Porto;

C2. Continuar a prestar apoio à incubação, promovendo-se a criação de projetos de empreendedorismo tecnológico e/ou socialmente diferenciadores, para valorização do conhecimento produzido pela U.Porto a par do acolhimento de centros de inovação de grandes empresas e institutos;

C3. Dinamizar reuniões regulares com empresas e organizações, tendo em vista a promoção de uma atitude mais empreendedora e a criação de novos produtos e serviços;

C4. Fomentar a participação em programas de formação e eventos específicos dedicados ao empreendedorismo e inovação, com o intuito de estimular o potencial económico da investigação realizada, procurando, igualmente, o envolvimento dos *Alumni* que estejam a desenvolver atividade profissional;

C5. Promover a capacitação ao nível de competências de empreendedorismo e de gestão de *start-ups* (e.g. Mestrado em Inovação e empreendedorismo Tecnológico, Mestrado em Economia e Gestão da Inovação, *Business Ignition Program* – U.Porto Inovação);

D. Propriedade intelectual:

D1. Incentivar o registo de propriedade intelectual e a sua comercialização;

D2. Reforçar a promoção da propriedade intelectual através de atendimento personalizado à comunidade académica, desenvolvendo, em algumas UOs, ações de apoio e sensibilização quanto à necessidade de criação de conhecimento com impacto económico, com o apoio da U.Porto Inovação, no quadro da proteção de ideias, da procura de interessados na utilização de patentes com vista à obtenção de licenças e na negociação dos termos da propriedade intelectual;

TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento (Continuação)		
D3. Proceder ao levantamento de peritos científicos e tecnológicos, em particular para a efetivação de arbitragem interna de artigos e aconselhamento para a submissão de patentes, com atenção especial às agências e mercados internacionais, tendo como objetivo a internacionalização, comercialização e inovação;		
D4. Promover a divulgação à sociedade, através dos <i>media</i> e numa política concertada de comunicação, dos casos de sucesso da U.Porto, também com o objetivo de atrair a atenção de novos investidores.		
Indicadores	2016	Meta 2018
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	0,06%	0,05%
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	195	200
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	92	25
Nº comunicações de invenção processadas	25	30
Nº empresas startups existentes	106	110
Nº empresas âncoras/maduras existentes	22	22
Nº centros de inovação existentes	37	40
Nº empresas graduadas existentes	51	50
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31 de dezembro do ano n)	2 300	2 300

QUADRO 22. TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO

TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas
A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com empresas e instituições de referência.
1. Organizar a Gala da Inovação da Universidade do Porto, que tem como objetivo criar um ambiente de <i>networking</i> , capaz de reforçar as ligações e sinergias entre a Universidade e o mundo empresarial;
2. Reforçar as relações com empresas e outras instituições dinamizando-se um conjunto de iniciativas que se esperam mobilizadoras e promotoras de uma maior cooperação e aproximação, como sejam as sessões A2B e I2B ou o aprofundamento do potencial do <i>The Circle</i> (ver acima);
3. Promover o ambiente colaborativo de investigação multidisciplinar, reforçando e procurando atrair novos parceiros de investigação, de entre instituições académicas e do tecido empresarial, e dinamizar a rede de parceiros existentes;
4. Dinamizar mecanismos de comunicação/interação com as ordens profissionais, associações e empresas, promovendo a divulgação da atividade desenvolvida;
5. Promover a realização de consórcios com universidades e empresas, bem como a dinamização de protocolos com entidades parceiras, que permitam dinamizar a atividade de prestação de serviços a grupos populacionais específicos;
6. Dar continuidade às ações no quadro do protocolo do consórcio CRUSOE, que envolve as IES do Norte e Centro de Portugal e as IES espanholas da Galiza, de Castela e Leão e das Astúrias;
7. Manter uma intervenção ativa a um nível político, no domínio da racionalização da rede de ensino superior, nomeadamente na prossecução de consórcios, incluindo a participação ativa na concretização de ações no quadro do protocolo do consórcio UNorte.pt;
8. Dinamizar as relações com o tecido empresarial, quer através do suporte a <i>start-ups</i> e <i>spin-offs</i> cuja competitividade assente no conhecimento, quer na atração de centros de inovação de grandes empresas e institutos, quer ainda através da manutenção das relações com empresas âncora/madura;
9. Continuar a promover os doutoramentos em ambiente empresarial, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas, igualmente por via direta ou apoiando essa atividade através dos institutos de interface;

QUADRO 23. TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

(CONTINUA)

TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas (Continuação)		
10. Dinamizar parcerias e estabelecer protocolos com entidades externas à U.Porto no âmbito da promoção de práticas de voluntariado;		
11. Estimular e valorizar a integração e articulação com a formação através da participação de estudantes dos vários ciclos e <i>Alumni</i> em atividades de I&D com a colaboração de empresas e instituições;		
12. Reforçar o relacionamento com instituições no âmbito da Responsabilidade Social;		
13. Incrementar a colaboração com outras instituições a nível nacional para desenvolver atividades culturais que permitam o envolvimento das diferentes escolas da U.Porto.		
Indicadores	2016	Meta 2018
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (em milhares de euros)	640	1 151
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	15%	18%
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	37	50
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	30	37

QUADRO 23. TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto
As sucessivas gerações de estudantes da U.Porto representam um capital acumulado extremamente significativo. Devem por isso ser desenvolvidas ações e procedimentos que permitam captar os benefícios tangíveis e intangíveis que podem resultar do reforço das relações com a rede <i>Alumni</i> da U.Porto.
1. Promover a atualização e dinamização do portal <i>Alumni</i> da U.Porto;
2. Dinamizar os sistemas de informação de suporte à gestão de informação dos antigos estudantes;
3. Promover, com base nas plataformas eletrónicas, ações dirigidas aos <i>Alumni</i> , designadamente, o envio da <i>newsletter</i> digital e da Revista <i>Campus</i> , a emissão do cartão <i>Alumni</i> e a divulgação de informação relativa a conferências e sessões científico-pedagógicas, bem como de atividades diversas de interesse para os antigos estudantes;
4. Dinamizar, ao nível das UOs, ações diversas com o objetivo de reforçar o sentido de pertença e de ligação dos seus diplomados (e.g. organização de eventos de <i>networking</i> nacionais e internacionais, dinamização de grupos na plataforma <i>linkedIn</i> , “ <i>Alumni Day</i> ”, dinamização dos portais <i>Alumni</i> , rede de embaixadores, Encontros de <i>Alumni</i> no estrangeiro, “Prémio Carreira”, palestras e debates), bem como o envolvimento dos <i>Alumni</i> em iniciativas que visem o desenvolvimento de competências transversais dos estudantes;
5. Promover iniciativas com vista à captação de fundos junto dos <i>Alumni</i> , criando e dinamizando dinâmicas de colaboração institucionais, e reforçando as atividades de patrocínio e mecenato;
6. Reforçar a rede de Embaixadores da U.Porto em países onde atualmente trabalham antigos estudantes, procurando promover uma maior aproximação da comunidade de <i>Alumni</i> internacional, enquanto elos de ligação privilegiada com a sociedade;
7. Desenvolver um programa sustentável no âmbito da rede de <i>Alumni</i> , envolvendo a articulação de iniciativas ao nível da U.Porto, na divulgação das atividades artísticas e culturais ou na realização de atividades de intervenção comunitária e voluntariado, devendo ser reforçada a comunicação, nomeadamente através da dinamização das redes sociais;
8. Desenvolver o programa de voluntariado integrado no MHNC-UP, também dirigido à comunidade <i>Alumni</i> ;

QUADRO 24. TP6 - DINAMIZAR A REDE *ALUMNI* E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO

(CONTINUA)

TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto (Continuação)		
9. Estabelecer uma rede de Mentores <i>Alumni</i> , nacional e internacional, contribuindo para a realização de sessões de partilha de competências/experiências ou para a realização de conferências, palestras ou <i>workshops</i> profissionais específicos.		
Indicadores	2016	Meta 2018
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	95 338	105 000

QUADRO 24. TP6 - DINAMIZAR A REDE *ALUMNI* E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO

TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística
A U.Porto deve assumir como sua a responsabilidade de promover o desenvolvimento cultural <i>latu sensu</i> no seu contexto local, regional e nacional. Este objetivo envolve pois o estabelecimento de práticas sistemáticas de partilha e divulgação do conhecimento, da cultura e da arte.
A. Organização de iniciativas e eventos:
A1. Apoiar a realização de programas de conferências, palestras e debates, bem como outras atividades culturais (concertos, exposições, ciclos de cinema, mostras, feiras, <i>workshops</i>), no quadro das colaborações com outras entidades e como complemento às iniciativas culturais programadas;
A2. Manter o apoio à atividade existente e incentivar a celebração de novos protocolos de colaboração com agentes culturais, em particular com os mais relacionados com a cidade e a região, com vista a aumentar a realização de atividades com dimensão e impacto internacional;
A3. Definir e concretizar o programa de Homenagem a uma Figura Eminente da U.Porto, com a realização de eventos diversos (e.g. conferências, mesa redonda, concerto musical), bem como a organização de uma exposição itinerante sobre o homenageado;
A4. Apoiar, promover e divulgar as iniciativas dos grupos de extensão, tais como, espetáculos musicais, corais e etnográficos, festivais de tunas ou festivais de teatro;
A5. Divulgar as atividades de índole cultural dinamizadas pelas associações de estudantes;
A6. Desenvolver eventos culturais contando com a participação dos estudantes em mobilidade com vista ao desenvolvimento da cidadania universal e da interculturalidade;
A7. Prosseguir com a realização de vários cursos de verão, enquadrados no projeto Universidade de Verão da U.Porto, cobrindo múltiplas áreas do conhecimento, bem como, com a manutenção do Programa de Estudos Universitários para Seniores, dirigido ao público sénior constituído por diplomados com mais de 55 anos interessados em atualizar os seus conhecimentos;
A8. Realizar as iniciativas “Universidade Júnior” e “Mostra da Universidade do Porto”, pelo seu papel ativo na promoção do conhecimento científico, cultural e artístico entre os públicos mais jovens;
A9. Fomentar programas de contacto com estudantes do ensino básico e secundário (e.g., Dias abertos, Dias da Faculdade, Dias temáticos, palestras, <i>workshops</i> e serviços educativos, participação em Feiras das Profissões promovidas por Escolas Secundárias);
B. Atividade museológica:
B1. Promover iniciativas de preservação da memória da U.Porto, nomeadamente ao nível dos museus, enquanto espaços privilegiados de acolhimento, exploração e desenvolvimento de conhecimentos;
B2. Prosseguir com a realização de exposições com ligação aos Museus U.Porto e com a concretização de outras exposições em parceria com entidades internas e externas à U.Porto;
B3. Preparação de materiais originais e prestação de apoio à implementação e divulgação de exposições permanentes e temporárias a serem organizadas em todos os polos do MHNC-UP, e publicação de um conjunto exemplar de publicações promotoras da marca MHNC-UP;

QUADRO 25. TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

(CONTINUA)

TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística (Continuação)

B4. Desenvolver a página *web* oficial do MHNC-UP, incorporando as páginas da Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva e do Jardim Botânico do Porto, bem como publicar um conjunto de suportes informativos acerca destes dois espaços e do projeto global do MHNC-UP;

B5. Implementar um novo manual de acolhimento ao visitante especial e proceder à respetiva divulgação;

B6. Redefinir as normas de inventariação, catalogação e documentação dos exemplares das diversas coleções do MHNC-UP, nomeadamente através da atualização do um manual específico, e proceder à criação/atualização de fichas de inventário de espécimes;

B7. Proceder ao desenvolvimento e instalação de uma base de dados de gestão de coleções do MHNC-UP;

B8. Desenvolver módulos expositivos a serem integrados na exposição permanente do Polo Central do MHNC-UP, bem como de módulos interativos complementares à atual exposição permanente da Galeria da Biodiversidade;

B9. Dar continuidade às diversas atividades de manutenção, preservação e valorização de coleções do MHNC-UP (e.g. programa de “Controlo Integrado de Pragas”; processo de monitorização das condições ambientais dos espaços onde se encontram acondicionadas coleções; higienização, etiquetagem, marcação e correto acondicionamento de todos os bens do espólio do MHNC-UP; limpeza de coleções entomológicas afetadas por fungos e respetiva transferência para caixas entomológicas novas);

B10. Organizar uma exposição pré-inaugural *Work in Progress* no Polo Central do MHNC-UP, com vista a divulgar publicamente o projeto global;

B11. Cooperar com a *Fox Networks Group* na organização e dinamização da exposição fotográfica temporária da *National Geographic “Photo Ark”*, de Joel Sartore, estando igualmente prevista a organização de *workshops* e outras ações educativas, nomeadamente dirigidas a docentes dos ensinos básico e secundário;

B12. Colaborar com a UNESCO com vista ao acolhimento e dinamização da exposição fotográfica temporária *UNESCO Green Citizens*, a ter lugar na Galeria da Biodiversidade;

B13. Dinamizar as comemorações do Dia Internacional da Biodiversidade, do Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus, e colaborar na organização de atividades enquadradas na Noite Europeia dos Investigadores;

B14. Dinamizar um programa integrado de oferta educativa e de eventos paralelos de disseminação e divulgação (e.g. exposições, palestras, oficinas para crianças, Universidade Junior, visitas guiadas);

B15. Estabelecer um protocolo de colaboração com o *American Museum of Natural History* para recuperação e exposição de fósseis de dinossauro recuperados de escavações na América do Norte;

B16. Promover e estudar o arquivo científico do biólogo/zoólogo Desmond Morris, doado ao MHNC-UP em 2014, nomeadamente através da aposta num sólido esquema editorial de reedição de *best sellers* e edição de obras inéditas e na preparação de uma sala de exposição permanente;

C. U.Porto Edições:

C1. Articular as coleções da U.Porto Edições de forma que as obras publicadas alcancem relevante interesse cultural, académico, científico e pedagógico, valorizando quer o conhecimento produzido na universidade, quer a sua história e património museológico (Coleções: Letras Portuguesas; Estudos, Ensino e educação universitária; Português Língua Estrangeira; Museu da Universidade);

C2. Divulgar as obras produzidas através dos meios de comunicação internos e externos e criar eventos específicos adequados ao público-alvo de cada obra com vista a uma divulgação mais ampla e eficaz;

C3. Participar em iniciativas do mercado livreiro, tais como feiras ou outros eventos promocionais;

C4. Melhorar a distribuição das obras editadas pela U.Porto Edições, multiplicando os canais da sua colocação, nomeadamente estabelecendo acordos com a FNAC ou com a *Bertrand*;

C5. Dar início à edição regular de *ebooks*;

C6. Contratualizar novas plataformas de disponibilização eletrónica das obras, em formato *epub*, através da WOOK para as edições digitais ou outras empresas afins;

C7. Procurar aceder a novos públicos e mercados, nomeadamente nos países de língua portuguesa, dinamizando iniciativas diversas de cariz editorial.

QUADRO 25. TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

(CONTINUA)

TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística (Continuação)		
Indicadores	2016	Meta 2018
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	15	13
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	228	300
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	213	300
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	72 054	96 000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	20 845	74 000
Nº participantes na Mostra da Universidade do Porto	18 072	18 000
Nº participantes da Universidade Júnior	6 535	6 000
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1 091	1 000
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	67 777	70 000

QUADRO 25. TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

TP8 - Diversificar a oferta formativa		
<p>Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias.</p> <p><i>[Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão.]</i></p> <p><i>(Ver ações identificadas no objetivo "EP7 - Diversificar a oferta formativa")</i></p>		
Indicadores	2016	Meta 2018
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	260	350

QUADRO 26. TP8 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

3.4. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS

Além dos domínios de atuação abordados anteriormente, há na U.Porto estruturas e capacidades adicionais que sustentam o desenvolvimento de processos ao nível dos três temas estratégicos, e que, como tal, assumem um caráter transversal a todos eles.

Assim sendo, apresentam-se as atividades a desenvolver em 2018, enquadradas nos seguintes objetivos: i) Consolidar o modelo de governo da U.Porto; ii) Consolidar os serviços de apoio à estratégia e operações; iii) Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações; iv) Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador; v) Assegurar infraestruturas físicas de qualidade; e vi) Promover a responsabilidade social e ambiental.

C1 - Consolidar o modelo de governo da U.Porto

O modelo de governo da U.Porto conheceu desenvolvimentos consideráveis em anos recentes, resultantes de alterações profundas ao nível do enquadramento legal das universidades, bem como da opção da U.Porto pelo modelo fundacional. A prioridade nos próximos anos passará pela calibração e consolidação daquele modelo de governo, num contexto de autonomias e equilíbrio relacional entre Faculdades.

1. Contribuir ativamente junto da tutela e de outras IES para a discussão do modelo fundacional e para a melhoria da sua implementação efetiva;
2. Participar nas atividades do CRUP no sentido de definir uma agenda política junto do governo ao nível do modelo de autonomia e governação das IES;
3. Assegurar, após a adoção de um modelo de repartição do Orçamento do Estado, que o modelo é divulgado e compreendido nas UOs e proceder à sua atualização para definir a repartição do Orçamento do Estado para 2019;
4. Dar continuidade ao processo de avaliação institucional da U.Porto;
5. Continuar o processo de reavaliação das participações da U.Porto de um ponto de vista estratégico;
6. Reformular/consolidar internamente os regulamentos orgânicos e proceder à sua implementação, com as alterações institucionais verificadas ao nível dos departamentos, assegurando a sua adaptação às exigências de apoio na formação, investigação e prestação de serviços à comunidade;
7. Dar continuidade ao projeto de revisão dos Regulamentos da U.Porto procurando harmonizar e clarificar as regras e facilitando a operacionalização da estratégia da Universidade, nomeadamente os regulamentos em matérias, entre outras, de contratação de pessoal, docente, não docente e investigador;
8. Reapreciação da estrutura orgânica dos serviços e proceder a eventuais alterações funcionais, procurando o seu ajuste às necessidades atuais, tendo em consideração, também, os recursos disponíveis;
9. Divulgar e articular as boas práticas de gestão na U.Porto, por forma a melhorar substancialmente as práticas de planeamento, controlo e responsabilização;
10. Manter, em algumas UOs/Serviços Autónomos, a utilização de um sistema de autoavaliação exigente de acordo com as melhores práticas, que assenta no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR);
11. Monitorizar o cumprimento do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da U.Porto;
12. Implementar, na sequência da aprovação da nova legislação europeia sobre a proteção de dados, um plano de ação que integra diversas medidas nas áreas de Privacidade e Cibersegurança e que terá como objetivo adotar os mecanismos legais adequados às especificidades do novo Regulamento Geral de Proteção de Dados, bem como identificar novas medidas e iniciativas que visem o reforço da efetiva proteção dos dados pessoais da comunidade académica da U.Porto;

QUADRO 27. C1 - CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO

(CONTINUA)

C1 - Consolidar o modelo de governo da U.Porto (Continuação)

13. Realizar, a nível local, reuniões periódicas entre diretores de departamento, diretores das UIs e diretores de curso, visando a melhoria da coordenação intrainstitucional;
14. Promover o sistema de controlo interno da U.Porto e o aperfeiçoamento de processos, enquanto salvaguarda da integridade, transparência e legalidade na tomada de decisões.

QUADRO 27. C1 - CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO

C2 - Consolidar os serviços de apoio à estratégia e operações

Foram consideráveis, em anos recentes, os esforços de enriquecimento e mudança estrutural dos serviços de apoio da U.Porto, a vários níveis. A consolidação do potencial resultante desses esforços é prioridade estratégica para o futuro da Universidade, num contexto de autonomias e equilíbrio no relacionamento interno.

1. Continuar com o processo de Consolidação do Serviço de Compras e Gestão dos Contratos;
2. Implementar o Fórum de Serviços Partilhados e reuniões temáticas entre serviços mantendo a sintonia entre as áreas de apoio à estratégia e operações;
3. Prosseguir com a elaboração do Manual de Processos e de Procedimentos dos Serviços Partilhados, garantindo a melhoria continua dos mesmos e a adoção de procedimentos desmaterializados;
4. Implementar um sistema de arquivo nas áreas de suporte operacional à estratégia da U.Porto, nomeadamente nas áreas integradas nos SPUP;
5. Dar continuidade ao processo de melhoria no âmbito da prestação de informação dos SPUP aos Órgãos de Gestão das UOs;
6. Continuar a agilizar os processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional, como o desenvolvimento de novas funcionalidades na plataforma *international.up.pt*;
7. Continuar a gestão concertada de aquisição de bibliografia para a Biblioteca Central;
8. Proceder à renovação da assinatura das bases de dados científicas especializadas nas áreas das ciências sociais e humanidades.

QUADRO 28. C2 - CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

C3 - Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações

Em causa está um objetivo chave em qualquer organização nos dias de hoje. A U.Porto dispõe atualmente de sistemas infraestruturais consolidados, sendo crucial no futuro o potenciamento dessas infraestruturas, atentas as necessidades específicas das diferentes áreas de intervenção da Universidade.

1. Concretizar o plano de desenvolvimento de novas funcionalidades no SIGARRA, cujas prioridades serão alinhadas em articulação com as várias Entidades Constitutivas da U.Porto;
2. Interligar o SIGARRA com o portal Academia UP;
3. Consolidar o processo de rejuvenescimento tecnológico no desenvolvimento do SIGARRA;
4. Continuar o desenvolvimento do SGAP - Sistema de Gestão Administrativa de Processos, como elemento facilitador e base de Gestão dos processos nos SPUP;
5. Desenvolver articulação dos sistemas de informação de suporte à investigação com o PT-CRIS - Sistema Integrado de Gestão de Ciência e Tecnologia;
6. Consolidar o serviço de alojamento *web* na U.Porto;

QUADRO 29. C3 - GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

(CONTINUA)

C3 - Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações (Continuação)

7. Renovar a infraestrutura tecnológica de suporte ao sistema de informação;
8. Operacionalizar o sistema unificado para a gestão do ciclo de vida de utilizadores;
9. Alargar o serviço de *e-mail* unificado em ambiente produtivo;
10. Estender o arquivo digital na U.Porto;
11. Continuar o recenseamento dos arquivos da U.Porto e a avaliação da documentação;
12. Consolidar a solução de gestão de correspondência;
13. Melhorar as funcionalidades de recuperação de informação e interoperabilidade no repositório aberto;
14. Atualizar o sistema de controlo de acessos da U.Porto;
15. Implementar a estratégia para a preservação digital na U.Porto;
16. Acompanhar e avaliar a implementação das novas tendências no domínio do *software open source*;
17. Reforçar as infraestruturas tecnológicas da U.Porto (centros de dados, *cloud* privada);
18. Desenvolver MOOCs e outras tecnologias educativas na educação contínua e conferente de grau;
19. Garantir acesso e divulgar a utilização do Sistema de *Business Intelligence* para a U.Porto (Projeto BI4UP) pelas Entidades Constitutivas da U.Porto, tendo em vista o apoio à gestão e ao processo de tomada de decisões;
20. Prosseguir, em algumas UOs, com a criação/atualização de *layout* das páginas *web*;
21. Investir, também em algumas UOs, na melhoria das condições das infraestruturas tecnológicas e dos sistemas de informação, conjugando e coordenando esforços, para a renovação gradual do equipamento informático.

QUADRO 29. C3 - GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

C4 - Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador

A U.Porto dispõe atualmente de excelentes recursos humanos de apoio ao ensino e investigação. A motivação e qualificação destes recursos são essenciais para o sucesso da Universidade.

1. Promover a avaliação de desempenho como instrumento de reconhecimento do mérito e de melhoria da qualidade;
2. Atribuir prémios de desempenho aos trabalhadores não docentes que se tenham destacado pelo seu desempenho no biénio 2015-2016, avaliado em 2017;
3. Rever e harmonizar os regulamentos dos sistemas de avaliação de desempenho dos trabalhadores não docentes;
4. Garantir aos trabalhadores não docentes condições para a sua valorização através de formação adequada ao exercício das suas funções, com a disponibilização de um plano de formação alinhado com a estratégia da universidade e com as necessidades de desenvolvimento dos trabalhadores, nomeadamente em língua inglesa;
5. Promover a discussão e partilha de ideias e de novos procedimentos como forma de motivar e valorizar os colaboradores (e.g. iniciativa “Fundo de ideias”);
6. Prosseguir o processo com vista a desenvolver mecanismos de aferição do grau de satisfação dos colaboradores da U.Porto;
7. Garantir ao pessoal não docente a disponibilização atempada e a atualização de informação em matéria de procedimentos nas áreas de suporte da U.Porto;
8. Continuar a melhorar processos de comunicação interna sobre a realidade da U.Porto;

QUADRO 30. C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR

(CONTINUA)

C4 - Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador (Continuação)

9. Facilitar e regulamentar a mobilidade de pessoal não docente entre unidades constitutivas da U.Porto, de forma a aumentar o nível de satisfação e bem-estar;
10. Dinamizar a iniciativa “Mobilidade e Motivação”, que visa promover e apoiar a mobilidade dentro da U.Porto, também como fator de motivação, e realizar inquéritos aos colaboradores envolvidos no projeto para identificar necessidades formativas (“Formação de Competências”) e introduzir ajustamentos ao Plano de Formação da U.Porto;
11. Estimular a mobilidade internacional do pessoal não docente e a apresentação de candidaturas aos programas de financiamento em vigor, tendo em vista o desenvolvimento de capacidades profissionais e a partilha de experiências;
12. Sensibilizar a comunidade académica, particularmente o Serviço de Recursos Humanos da U.Porto, para a necessidade de estabelecer mecanismos que permitam o reconhecimento e valorização das mobilidades internacionais mas também do esforço individual nas ações de internacionalização;
13. Dar continuidade ao projeto europeu *Systemic University Change Towards Internationalization* (SUCTI), que visa dinamizar um conjunto de iniciativas que promovam as oportunidades de carreira internacional, entre o pessoal técnico;
14. Desenvolver ações de formação com entidades externas, especificamente na área das Relações Internacionais, com vista à capacitação dos profissionais que são responsáveis pela dinamização das atividades de internacionalização;
15. Dinamizar as atividades desportivas e de atividade física oferecidas à comunidade;
16. Promover ações de formação para os colaboradores do MHNC-UP no âmbito do projeto PRISC - *Portuguese Research Infrastructure of Scientific Collections*
17. Promover ações de sensibilização para práticas de voluntariado enquanto instrumento de intervenção social, bem como exercício de cidadania;
18. Melhorar, em algumas UOs, as condições de trabalho, nomeadamente através da reorganização interna dos espaços e da substituição de equipamentos.

QUADRO 30. C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR

C5 - Assegurar infraestruturas físicas de qualidade

A U.Porto possui atualmente infraestruturas físicas em geral de muito boa qualidade. A prioridade será a consolidação de procedimentos que permitam a respetiva conservação e sustentabilidade, sem prejuízo dos investimentos de construção e ampliação, que se afigurem pontualmente necessários, e de manutenção preventiva contínua.

1. Concluir as operações atualmente em curso, bem como promover, atentos os constrangimentos orçamentais existentes, as operações mais relevantes e com maior influência para a utilização eficiente dos espaços, nomeadamente ações relativas à requalificação e ampliação de infraestruturas, contribuindo para o aumento do conforto da comunidade académica;

QUADRO 31. C5 - ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE

(CONTINUA)

C5 - Assegurar infraestruturas físicas de qualidade (Continuação)

2. Assegurar a gestão e acompanhamento do plano de investimento do património, tendo como suporte financeiro a mobilização de disponibilidades e os fundos resultantes da alienação de património, nomeadamente: i) Instalação da FCNAUP no antigo edifício do IBMC - Instituto de Biologia Molecular Celular no Campo Alegre; ii) FLUP - Remodelação do Palacete *Burmester*; iii) FEP - Recuperação do edifício; iv) FDUP – Manutenção do edifício; v) Reconversão do antigo edifício do ICBAS; vi) FBAUP – Preparação e lançamento do concurso para a empreitada simultânea de requalificação do pavilhão de escultura e do edifício de conexão e desenvolvimento do programa de uso, edificação e ocupação do terreno confinante com as atuais instalações, recentemente adquirido; vii) FMUP - Intervenção na infraestrutura de abastecimento de água, eletricidade e esgotos; viii) CDUP - Remodelação dos espaços exteriores do Estádio Universitário; ix) SASUP - Recuperação das residências Alberto Amaral, de Paranhos e do Campo Alegre tendo em vista a melhoria das condições de habitabilidade; x) Polo II – Prosseguir com a execução do projeto do Parque Central da Asprela, em parceria com outras instituições (Instituto Politécnico do Porto; Câmara Municipal do Porto; Águas do Porto);

3. Dar continuidade ao projeto de reconversão de parte do Edifício Histórico da Reitoria para instalação do MHNC-UP: i) adaptação do espaço e dos seus equipamentos e conteúdos expositivos para visitantes com necessidades especiais; ii) implementação da terceira fase da obra de requalificação; e iii) apoiar a recuperação do Laboratório de Química Ferreira da Silva;

4. Proceder à requalificação parcial do Jardim Botânico do Porto, melhorando as condições de enquadramento e de acesso à Galeria da Biodiversidade;

5. Dar continuidade ao projeto “Gestão da manutenção de equipamentos, sistemas e respetiva monitorização”, que tem com o objetivo diagnosticar o estado de conservação das suas instalações e equipamentos, identificando não conformidades, propondo ações de melhoria e acompanhando sempre que possível a sua implementação.

QUADRO 31. C5 - ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE

C6 - Promover a responsabilidade social e ambiental

Em causa está o compromisso da U.Porto com a sua comunidade académica, nas dimensões pessoal e social e ambiental. Dada a abrangência do seu conceito poderão estar aqui em causa dimensões e iniciativas comuns a outros objetivos (e.g. EP4, EP8, C4, C5 e IP8).

1. Prosseguir o processo com vista a desenvolver mecanismos de aferição do grau de satisfação dos colaboradores da U.Porto;

2. Rever e harmonizar os regulamentos dos sistemas de avaliação de desempenho dos trabalhadores não docentes;

3. Realizar ações de sensibilização junto da comunidade académica, para promover uma cultura para a cidadania e para a responsabilidade social e ambiental, com vista a consubstanciar boas práticas numa ótica de preservação e utilização sustentável dos recursos, bem como promover uma maior consciencialização coletiva na melhoria do desempenho energético, proteção ambiental e consciência social;

4. Organizar o evento "Semana da Responsabilidade Social na U.Porto 2018";

5. Organizar o Dia do Voluntário da U.Porto;

6. Implementar e dinamizar o programa U-Bike, que tem como objetivo alterar os comportamentos relativos às opções de mobilidade, nomeadamente a opção por modos suaves em detrimento do uso do transporte individual motorizado, contribuindo para uma mobilidade mais sustentável nos campus universitários e nos territórios em que estão instalados;

7. Implementar e manter programas de recolha de resíduos e respetivo tratamento na U.Porto, tendo em vista a melhoria das condições tendentes à recolha seletiva de resíduos sólidos não perigosos e perigosos, potenciando a sua entrega em locais apropriados, bem como de medidas de promoção e divulgação de boas práticas de reciclagem;

QUADRO 32. C6 - PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

(CONTINUA)

C6 - Promover a responsabilidade social e ambiental (Continuação)

8. Proceder à substituição progressiva de equipamentos de iluminação (e.g. tecnologia LED, colocação de sensores de movimento) e informáticos por outros mais eficientes;
9. Promover a racionalização dos consumos de energia e a adequação das fontes de energia à evolução das exigências funcionais e conjunturais;
10. Após implementação do sistema de monitorização dos consumos de energia (plataforma *Kisense*), dar continuidade à ligação de novos pontos de medição bem como promover junto das UOS uma análise crítica dos dados obtidos e implementação de medidas que conduzam a poupanças efetivas;
11. Promover esforços no sentido de submeter candidaturas transversais à U.Porto que promovam a eficiência energética, a gestão inteligente da energia e a utilização das energias renováveis nos edifícios;
12. Proceder à substituição gradual de equipamentos de iluminação, informáticos, etc., por outros mais eficientes;
13. Assegurar o cumprimento das exigências legais em matéria de higiene, saúde e segurança no trabalho;
14. Manter as ações atinentes ao planeamento, à prevenção e à avaliação dos riscos e medidas de prevenção no âmbito de uma política concertada de Saúde do Trabalho;
15. Sensibilizar as UOs para a necessidade de procederem à monitorização individual da execução do protocolo celebrado com o ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto em matéria de higiene e segurança no trabalho;
16. Garantir o planeamento da resposta à emergência, através da manutenção e implementação dos equipamentos e sistemas de segurança contra incêndio e monitorização dos mecanismos de formação e informação dos colaboradores, bem como promover as inspeções necessárias junto dos organismos externos de prevenção;
17. Implementar ações de melhoria das condições de segurança contra incêndios;
18. Continuar com o tratamento urbano dos espaços exteriores nos diferentes Polos e o desenvolvimento de ações de qualificação para conforto espacial dos utilizadores dos edifícios, pretendendo-se harmonizar quer com questões funcionais e ergonómicas, quer com a iluminação artificial e a regulação térmica no ambiente de trabalho;
19. Desenvolver iniciativas de valorização de zonas de circulação para pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida e a consequente adaptação dos edifícios.

QUADRO 32. C6 - PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

ANEXO 1. DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Educação e Formação	
Indicadores	Descrição/Formula
E1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação	
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	Percentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	Percentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	Percentagem de diplomados (do ano n-2) que no ano n estavam empregados.
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	Tempo médio de espera de emprego para a globalidade dos diplomados (do ano n-2) que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão do seu curso (meses).
EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Receitas obtidas via propinas	Receitas obtidas via propinas face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico	
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI.
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; Cursos de Especialização Tecnológica (CET); Titulares de Outros Cursos Superiores (TOCS); Titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (TCTESP); Mudança de par instituição curso (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TOCS, por ser assim que são tratados no RAIDES); Concurso especial - estudante internacional.
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n-1.
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n-1.
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n-1.
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n-1.
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	Estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo no ano letivo n-1/n, face ao total de estudantes inscritos no ano letivo n-1/n.

QUADRO 33. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)	
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n-1/n.
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
Nº horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Horas de formação ministradas nos cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em pelo menos 75% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em menos de 50% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	Diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-2/n-1, face ao numero total de diplomados no mesmo período.
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	Percentagem de diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados (referencia a situação do ano letivo n-2/n-1).
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto	Percentagem de estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto no ano n.
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	Acordos / parcerias, incluindo acordos <i>Erasmus</i> , acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com universidades estrangeiras válidos a 31 de dezembro do ano n.
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	Percentagem de estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n-1.

QUADRO 33. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação (Continuação)	
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	Estudantes em mobilidade <i>IN</i> no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	Estudantes em mobilidade <i>OUT</i> no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	Docentes em mobilidade <i>IN</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	Docentes em mobilidade <i>OUT</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes	
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	Percentagem de programas inter UO no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes que participam em ações de formação em competências transversais	Número de estudantes que participa em ações de formação em competências transversais desenvolvidas no conjunto da U.Porto no ano n.
Nº estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas na U.Porto	Número de estudantes que participam em atividades desportivas sistemáticas no CDUP adicionado do número de estudantes com estatuto de estudante-atleta, em representação da U.Porto e das Associações de Estudantes, no ano n.
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	Percentagem de estudantes que participaram em programas de voluntariado reconhecidos e/ou apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto, no ano n.
EP7 - Diversificar a oferta formativa	
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de n-1/n.
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau	Horas de formação ministradas nos cursos não conferentes de grau no ano n-1/n.
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	Percentagem de Unidades Curriculares existentes no <i>Moodle</i> da U.Porto e que fazem parte dos planos de estudo de cursos conferentes de grau, em 31 de dezembro do ano n, face à totalidade de Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau.
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente	
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Índice de envelhecimento dos docentes	Rácio entre número de docentes de carreira com idade igual ou superior a 50 anos face ao número de docentes de carreira com idade inferior a 39 anos (x100), a 31 de dezembro do ano n.
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	Número de participações em ações de formação de natureza pedagógica coordenadas pela Reitoria, no ano n.
Nº docentes (ETI)	Número de docentes (em ETI - Equivalente a Tempo Integral), com vínculo à U.Porto, no ano n.

QUADRO 33. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente (Continuação)	
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	Percentagem de docentes e investigadores doutorados com vínculo à U.Porto (em ETI) face ao número total de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto (ETI), no ano n.
EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto	
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	Número de refeições servidas nas Unidades de Alimentação da U.Porto, no ano n.
Nº camas nas Residências Universitárias	Número de camas disponíveis nas Residências Universitárias e outras, no ano n.
Taxa ocupação das Residências Universitárias	Número de camas ocupadas face ao número total de camas disponíveis nas Residências Universitárias, no ano n (excluindo o mês de agosto).
EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação nacional no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº entidades parceiras do Observatório do Emprego da U.Porto	Número de entidades, de origem nacional ou internacional, que contratualizaram parcerias estratégicas com a U. Porto nas áreas de intervenção do Observatório do Emprego da U.Porto (e.g. Associações Públicas Profissionais e Ordens Profissionais, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Câmaras Municipais).

QUADRO 33. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Descrição/Formula
II1 - Promover a Investigação de excelência	
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (no período n-6 a n-2, por média doutorado ETI a 31 dezembro de n-7 a n-3).
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área.
% documentos ISI-WoS citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos ISI – WoS citados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em revistas do 1º Quartil respetivamente no JCR - <i>Web of Science Journal Citation Reports</i> e no SJR – <i>SCImago Journal Country Rank</i> da área científica. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n.
Impacto Normalizado ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações ISI-WoS e Scopus (SCImago) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Corresponde a " <i>Normalized Citation Impact</i> ", ISI-WoS (InCites) e a " <i>Normalized Impact</i> ", Scopus (SCImago). Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n.
IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (em ME)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional ou internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação	
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	Montante de financiamento, de origem nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, nas áreas estratégicas definidas. Em Milhões de Euros.
IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias	
% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Percentagem de unidades de I&D+i com participação da U.Porto financiadas pela FCT com classificação de pelo menos "Muito Bom", com data de referência 31 de dezembro do ano n.
Nº projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, liderados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e internacional, com execução financeira no ano n e liderados pela U.Porto. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, participados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e internacional com execução financeira no ano n e participados. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

QUADRO 34. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Investigação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais	
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido ano n)	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais período n-6 a n-2, medido no ano n.
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	Percentagem de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	Percentagem de financiamento internacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, face ao total de financiamento, nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
% receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais	Percentagem de receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem internacional, no ano n, face ao total de receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional e internacional, no ano n.
IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador	
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Percentagem de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto, comunicados à FCT, pertencentes a unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom" com data de referência 31 de dezembro do ano n (em relação à totalidade de docentes e investigadores da U.Porto). Não considera bolsiros.
IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação	
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	Percentagem de novos projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n (projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão), face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.
Nº projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, e em execução. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

QUADRO 34. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

Tema Estratégico Terceira Missão	
Indicadores	Descrição/Formula
TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade	
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n. Inclui os visitantes dos museus da U.Porto.
% proveitos obtido via prestações de serviços	Proveitos obtidos via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos), com ou sem contrato, face ao total de proveitos, excluindo verbas do Orçamento de Estado, no ano n. Não são considerados as prestações de serviços intra-U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos).
Nº participantes em atividades desportivas de representação	Número de participantes (da U.Porto) em atividades desportivas de representação, no ano n.
Nº medalhas conquistadas em atividades desportivas de representação	Número de medalhas conquistadas em atividades desportivas de representação, no ano n.
TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das atividades	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Outras Receitas	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, propinas e financiamento angariado via projetos de investigação, no total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento	
% proveitos (excluindo OE) obtidos via direitos de propriedade intelectual	Proveitos obtidos via direitos de propriedade intelectual, face ao total de proveitos, excluindo verbas do Orçamento de Estado, no ano n.
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Número de patentes ativas a 31 de dezembro do ano n.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n.
Nº empresas <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>start-ups</i> existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº centros de inovação existentes	Centros de Inovação existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31 de dezembro do ano n)	Número de postos de trabalho existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas	
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (em milhares de euros)	Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados, no ano n.
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	Percentagem de projetos de I&D+i em parceria com empresas, com financiamento nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.

QUADRO 35. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Terceira Missão (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas (Continuação)	
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional, e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n.
TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto	
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	Número de antigos estudantes inscritos na base de dados do CRM <i>Alumni</i> da U.Porto no ano n.
TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística	
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	Número de publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições no ano n.
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n.
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n.
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	Número de participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n.
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Número de visitantes dos museus da U.Porto no ano n.
Nº participantes na Mostra da Universidade do Porto	Número de participantes na Mostra da Universidade do Porto no ano n.
Nº participantes da Universidade Júnior	Número de participantes na Universidade Júnior no ano n.
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n.
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n.
TP8 - Diversificar a oferta formativa	
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	Unidades curriculares/módulos de cursos de formação não conferentes de grau, com conteúdos <i>online</i> no <i>Moodle</i> da U.Porto, em 31 de dezembro do ano n.

QUADRO 35. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”